



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do
Ensino Superior (INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 4

Relatório Final de Avaliação Externa do Curso de Enfermagem da Universidade Privada de Angola

Luanda, 3 - 5 de Outubro de 2023



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação

**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudo do
Ensino Superior (INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial nº 306/20, de 02 de Dezembro]

Relatório Final de Avaliação Externa - Acreditação Prévia

CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM

(Luanda)

Membros da CAE - 4

Prof. Doutor José Bendo Pequeno	Coordenador da Comissão _____
Prof. MSc. Awa Abdul Carimo	Especialista Internacional _____
Prof. MSc. Nkillumuene Nkodia	Especialista Nacional _____
Prof. MSc. Sergio H. Augusto Sachiepo	Membro Socializado _____
Lic. Victorina Gonçalves	Gestor de Procedimentos _____

Luanda, 20 de Outubro de 2023



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudo do Ensino Superior (INAAREES)

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial nº 306/20, de 02 de Dezembro]

Relatório Final de Avaliação Externa - Acreditação Prévia

CURSO DE LICENCIATURA DE ENFERMAGEM

(Luanda)

Membros da CAE - 4

Prof. Doutor José Bendo Pequeno	Coordenador da Comissão	
Prof. MSc. Awa Abdul Carimo	Especialista Internacional	
Prof. MSc. Nkilumuene Nkodia	Especialista Nacional	
Prof. MSc. Sergio H. Augusto Sachiepo	Membro Socializado	
Lic. Victorina Gonçalves	Gestor de Procedimentos	

Luanda, 6 de Outubro de 2023

Índice

1. Enquadramento/contextualização/introdução	0
2. Metodologia utilizada.....	1
3. Avaliação da definição de Missão e dos objectivos gerais e operacionais	4
4. Avaliação dos resultados da auto-avaliação/análise SWOT (fprças e fraquezas)	Error! Bookmark not defined.
5. Avaliação do plano de melhoria.....	Error! Bookmark not defined.
6. Avaliação do relatório de autoavaliação.....	Error! Bookmark not defined.12
7. Enaltecimento de Aspectos Positivos	11
Conclusões.....	11
Recomendações.....	12
Fontes	Error! Bookmark not defined.
Anexos	

1. Enquadramento/contextualização/introdução

O presente relatório decorre no âmbito do processo de Avaliação para efeitos de Acreditação Prévia de cursos e/ou programas do Ensino Superior em Angola. Por um lado, esta avaliação se enquadra no Subsistema de Avaliação Externa (AE) do Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudo do Ensino Superior (INAAREES), estabelecido pelo Governo através do Decreto nº 203/18, de 30 de Agosto que aprova o Regimento Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES e a do Decreto Executivo n.º 109/20, de 10 de Março, que regulamenta o procedimento de avaliação externa e acreditação das IES e os respectivos cursos, por outro, o processo de acreditação prévia busca atender ao estabelecido pelo Decreto nº 337/22 de 10 de Agosto, que aprova o regulamento de Licenciamento e Funcionamento das Instituições do Ensino Superior e os seus respectivos cursos de Graduação e Pós-Graduação associado ao Decreto n.º 193/18 de 10 Agosto regula as normas curriculares dos cursos de graduação que no seu artigo 41 define a estrutura dos programas analíticos curriculares e o Decreto n.º 450/22 de 30 Setembro que estabelece as normas curriculares para cursos de Pós-Graduação.

Foi no âmbito do Subsistema da Avaliação Externa que de 3 a 6 de Outubro de 2023 decorreu uma missão de Avaliação Externa (AE) para efeitos de acreditação prévia do **CURSO DE ENFERMAGEM**, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Universidade Privada de Angola (UPRA), Distrito Urbano de Talatona - Bairro Talatona, Via AL-16 / Luanda Sul, na Cidade de Luanda. No contexto institucional, o curso pertence a Faculdade de Ciências da Saúde da UPRA e é orientado por princípios de transparências dos seus actos e comprometida com a qualidade.

Actualmente o curso de Licenciatura em Enfermagem ofertado pela UPRA tem duração de 5 anos e habilita o grau de Licenciado em Enfermagem, onde os parâmetros de qualidade são requisitos necessário para o desenvolvimento do curso proporcionando deste modo habilidades e competências ao futuro graduado que lhe permitem actuar de forma responsável e profissional na área da saúde,

materializando o conceito de humanização dos serviços médicos e medicamentoso.

2. Metodologia utilizada

Para a avaliação externa deste curso, a Comissão de Avaliação Externa (CAE) adoptou uma metodologia de trabalho que privilegiou a análise de conteúdo apresentado no Plano Curricular, Relatório de Auto-Avaliação (RAA), visita as instalações da Unidade Orgânica (UO) e entrevistas destacando-se as seguintes fases:

Fase de socialização entre os membros da equipa e familiarização com a legislação e a natureza do trabalho:

Depois do convite oficial endereçado aos membros pelo INAAREES, foi constituída a CAE, seguida de uma reunião de orientação aos membros da equipa pela direcção do INAAREES da CAE, no dia 29 de Setembro de 2023. Depois da reunião os membros da CAE receberam os *kits* com os documentos e materiais de trabalho, relativos a este processo. Esta fase tinha como objectivo, possibilitar que os membros das comissões conhecessem a legislação e dominassem os procedimentos de avaliação dos cursos de e/ou programas dos cursos de saúde para efeito de acreditação prévia. Esta reunião também serviu para o processo de interconhecimento e socialização entre os integrantes da equipa para conceber as metodologias e o cronograma de trabalho.

Primeiro dia - Trabalho com a UPRA, Faculdade de Ciências da Saúde – Luanda:

No primeiro dia de trabalho na *Faculdade de Ciências da Saúde Luanda*, a CAE-4 coordenada pelo Prof. Doutor José Bendo Pequeno, teve um encontro de cortesia com os membros da Direcção da UPRA, membros da Comissão de Auto-avaliação para explicar os objectivos da missão e a natureza da actividade tendo enfatizado a necessidade da colaboração de todos os membros da Delegação. Depois deste encontro, a CAE-4 iniciou o trabalho de verificação das evidências que estavam devidamente identificadas e classificadas.

O Processo de Auto-avaliação do curso e os seus resultados, a CAE-4 junto com UO reviu-se a actividade e foi comprovado que os dados estavam em conformidade com os processos apresentados assim como o mesmo estava em concordância com as normativas prevista pelo Guia de auto-avaliação da IES, cursos e/ ou Programas.

Segundo dia de trabalho - Verificação das Evidências e Confrontação com o Relatório da Auto-avaliação.

Nesta fase, os membros da CAE-4 realizaram o trabalho de verificação das evidências que se encontravam em pastas dos arquivos devidamente classificadas, logo no primeiro dia de trabalho, tendo como base de confrontação o RAA. Nesta fase, tanto o especialista como os restantes membros procederam ao preenchimento do mapa de indicadores considerando as especificidades do curso em avaliação.

Realizou-se encontros com docentes, estudantes, graduados na instituição, trabalhadores administrativos e representantes da comunidade envolvente sobre questões relacionadas com alguns indicadores que constituem o processo de Auto-avaliação.

No período da tarde realizou-se a visita às instalações, cujo objectivo principal era aferir as condições das infra-estruturas onde o curso é lecionado. Os edifícios contam com salas de aulas, sala dos professores, sala de reuniões, biblioteca, laboratório de anatomia, laboratório de enfermagem, clínica dentaria, área administrativa de redes, enfermaria para os primeiros socorros, sala de informática, área administrativa, centro social, espaço para convívio, parque de estacionamento, entre outros espaços de funcionamento. Foi identificado que todos os laboratórios apresentam condições infraestruturais de trabalho com excepção os que estão em etapa de construção. Existe um laboratório de apoio de Ciências Biomédicas com microscópios em mau estado.

Biblioteca específica:

- Foi apresentada a biblioteca dividida em uma biblioteca física com vários livros,

arrumados em prateleiras e outra virtual.

- A biblioteca virtual apresenta vários livros, com diversificação das especialidades com fácil acesso por parte dos estudantes, usando o aplicativo de trabalho da UPRA.
- A biblioteca física apresenta vários livros de diversas especialidades ou para as diferentes faculdades da UPRA, com muitos livros já obsoletos, mas ainda assim a biblioteca apresenta alguns livros atuais principais que dá resposta a necessidades exigidas, mas em baixa quantidade.

Condições de higiene no local de serviço (gabinetes, casas de banho e salas de aulas)

- Toda instalação apresenta boa qualidade de higiene com funcionários de limpeza

Terceiro dia de trabalho - Elaboração do Relatório

Nesta fase, a CAE-4 efetuou o preenchimento dos mapas de indicadores, tendo prestado atenção aos aspectos específicos do curso.

No dia 5 de Outubro, último dia de trabalho na Faculdade de Ciências da Saúde-Luanda, terminou a verificação e análise das evidências documentais e entrevista a alguns membros do referido curso. A CAE-4 teve, novamente, um encontro com os membros de Direcção, a Comissão da Auto-Avaliação da UO e com o Decano da Faculdade de Ciências da Saúde e responsável pela Coordenação do curso para a apresentação do relatório oral provisório da avaliação externa realizada.

3. Avaliação da definição de missão e dos objectivos gerais e operacionais

O Subsistema da Avaliação Externa tem como objectivos os seguintes:

- (i) Verificar e analisar a qualidade do desempenho das IES, bem como os resultados do seu trabalho em todos os domínios;
- (ii) Validar o RAA; e
- (iii) Aferir o nível de qualidade das IES, dos cursos e/ou programas tanto como o cumprimento dos requisitos previstos no Decreto 337/22 e do Regulamento de Licenciamento e funcionamento das IES.

AAE tem como objectivos específicos:

- (i) Melhorar a caracterização do contexto em que o curso avaliado opera;
- (ii) Ampliar o conhecimento sobre a estrutura organizacional e os processos de decisão inerentes a cada uma das áreas transversais e nucleares;
- (iii) Ajuizar sobre os mecanismos internos de acompanhamento e avaliação de desempenho do curso para melhoramento das suas fraquezas; e
- (iv) Validar o exercício de auto-avaliação.

A Missão da Faculdade de Ciências da Saúde onde se encerra o Curso de ENFERMAGEM é:

Aperfeiçoar a vida dos membros da comunidade académica, por meio de uma educação transformadora de qualidade e responsável, concebendo cidadãos e profissionais que estruturem o seu projecto transformador-vida e corroborem com o desenvolvimento nacional e internacional.

- A Faculdade de Ciências da Saúde orienta a sua actividade para os seguintes objectivos gerais:

- Formar enfermeiro generalista e humanista no cuidado e nas suas dimensões de actuação (gerenciamento, pesquisa, assistência), respaldados pelos princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultura e económico, actuando para contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional.

- Desenvolver competências e conhecimentos científicos na área de saúde e contribuir na formação do homem

Na visita às instalações verificou-se que a missão está afixada nos corredores e lugares públicos.

O profissional da Enfermagem, possui um papel significativo na prevenção, dentro de uma prática de assistência primária e diante de uma perspectiva de mudança e de transformação das questões sociais e das políticas de saúde. O profissional de enfermagem visa assegurar a integridade da assistência à saúde dos indivíduos, provendo o fluxo operacional dos serviços de referência. Nesta perspectiva, o curso de enfermagem da UPRA oferece à sociedade, um processo de formação integrador, interdisciplinar e multifocal provendo profissionais que contribuem com a promoção, manutenção e restabelecimento de saúde das pessoas, com o dever de proteger o paciente em termos de saúde, recuperação, bem-estar e prevenção de doenças, além de actuar no contexto colectivo e corroborar com o desenvolvimento social e económico do País.

4. Avaliação dos resultados da auto-avaliação/análise SWOT (Forças e fraquezas)

PONTOS FORTES

- A missão está divulgada na internet (Site: <https://www.upra.ao>) nas vitrinas e está enquadrada com as estratégias de desenvolvimento socioeconómico do sector e do País;
- Existência de um plano curricular elaborado seguindo padrões nacionais;
- Existência de um plano de formação dos docentes e que está sendo implementado;
- O Curso de enfermagem e o seu Plano Curricular está publicado no Diário da República e aprovado e respaldado pelo Decreto Executivo nº. 178/08, de 19 de Agosto;
- Existência de um plano de orçamento anual da UPRA para o exercício de 2023-2024 aprovado pela Reitoria/CREA

- Protocolo de Cooperação com a OMS, Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Oeste Santa Catarina, Centro Universitário de Saúde ABC, Universidade de Aveiro, Universidade Adventista de OPLATA, Universidade Estadual de Londrina, Hospital Geral do Luanda, Hospital Josina Machel, Hospital Geral do Cajueiros, Hospital do Prenda, Centro de Medicina e Reabilitação física, Maternidade Lucrecia Paim, Instituto Angolano de Controlo de Câncer e Hospital Pediátrico David Bernardino, Centro de Estudos Angolano;
- Existência de Manual de Docente - Direitos e Deveres do Corpo Docente 2021/22;
- Revisão de processos individuais dos docentes na instituição com certificado de agregação pedagógica;
- Revisão de processos individuais dos docentes na instituição- com homologação e reconhecimento do Inaarees;
- Existência Regulamento de recrutamento/Seleção e contratação de docentes consagrada na Constituição da República de Angola, artigo 23 decreto 222/13;
- Existência do Gabinete de apoio aos estudantes, Informação e Psicopedagogia (GAPE)
- Relatórios mensais do GAPE da Faculdade de Ciências de Saúde- 2023;
- RAA e Programa de auto-avaliação (PAA)/ Pró-reitoria de qualidade institucional;
- Decreto Presidencial 109/19, de 2 de Abril; Deliberação no 011/GR/Senado/2021; Programa de iniciação científica (PIC) de estudantes 2022;
- Calendarização de formação do corpo docente em curta duração de alinhamento com os documentos internos, e de longa duração para aquisição de graus académico por exemplo: formação em agregação pedagógica;
- Regulamento do desempenho Docente da UPRA (Decreto Presidencial

121/20 7 de Março 2023);

- Existência do Regulamento de recrutamento/ Selecção e contratação de docentes. Decreto 222/13;
- Cumprimento da Lei geral de trabalho e o Regulamento de desempenho do pessoal técnico administrativo da UPRA;
- Plano de capacitação do pessoal técnico administrativo PTA para 2023;
- Existência do Despacho nº. 015/G.R/20 de 11 de Junho 2020 para criação da **Comissão de auto-avaliação institucional (CAAI)** e a criação do Gabinete de Avaliação e desempenho institucional através do Despacho nº. 60/G.R/2022 para a criação da Pró-reitoria de Qualidade em 10 de Junho de 2021;
- Programa de auto-avaliação institucional da UPRA regido pelo Decreto 108/2020;
- Existência de um sistema organizado de gestão de evidências da qualidade através do Site da UPRA e Uso do *google form* pelo link <https://canal.upra.ao:93/>;
- Base de dados de estudantes bolsheiros activos do ano lectivo 2022/2023;
- Existência de um sistema de gestão académico e institucional (SIGES);
- Existência de memorandos de entendimento com empresas dos sectores público e privado que irão facilitar os estágios de formação profissional dos estudantes deste curso;
- Despacho do conselho científico n 078A/GR/23 do dia 18 de Setembro 2023, que aprova a lista de investigadores para as actividades de investigação;
- Existência do Regulamento de Extensão da UPRA, 19 de Novembro aprovado pela acta 01/2021 do Senado Universitário de 19 de Novembro;
- Decreto Presidencial 193/18 dia 10 de Agosto e o Regulamento sobre regime académico para a promoção e mobilidade de estudantes da UPRA;
- A UO dispõe de pessoal suficiente para atender as necessidades dos estudantes na biblioteca, nos laboratórios.

Infra-estrutura

- Existência de salas de aulas, sala de conferência, laboratórios, biblioteca, salas de informática e área de administração de rede, zonas de convívio;
- Existência de uma biblioteca física virtual que possuem 62 cadeiras e mesas suficientes;
- Livros encontrados para cada currículo em formato físico e virtual;
- Existência do Regulamento geral da Biblioteca;
- A existência de água nas casas de banho de toda a Faculdade;

PONTOS FRACOS

- Falta de docentes em regime de tempo integral com Grau de Mestre e Doutor;
- Falta de Janelas com persianas ou cortinas, predominando as vidradas em todas as salas;
- Não foram encontrados Kits de reagentes suficientes de Bioquímica e de Biologia Celular;
- Reagentes fora do prazo nos laboratórios;
- Adequar o plano curricular com os padrões internacionais;
- O Plano Curricular do Curso não apresenta a política que promove a equidade e igualdade do género na UPRA;
- Falta de planificação ou dosificação das aulas antes de começar o semestre por parte dos docentes;
- Colocar elevadores para pessoas portadoras de deficiências.

5. Avaliação do plano de melhoria

Corpo Docente

Pela natureza deste curso de Licenciatura em Enfermagem que directamente está ligado à profissionalização de técnicos e gestores, é esperada uma interacção permanente entre a UPRA e os organismos profissionais, empregadores e outros interlocutores de relevo nesta área.

Neste indicador constatou-se que a grande dificuldade encontrada foi a de não existência de mecanismos de deteção de plágio, isto é, sabendo que este curso assim como dos projectos de pesquisas com apoio de empresas de renome na área de indústria da saúde e serviços, há que acautelar o sistema anti-plágio para tornar as pesquisas mais credíveis.

Neste indicador 3 a UO foi avaliada com uma pontuação de 58,73%.

Pesquisa e Extensão

Em relação a este indicador verificou-se que a UO tem se esforçado e preocupado para a actividade de pesquisa e de extensão e fruto disso se observa que este curso em avaliação apresenta vários memorandos de entendimento com instituições nacionais e internacionais e demonstrou ter projecto de pesquisas alguns deles subsidiados por instituições empresariais e de ensino, se bem que nos últimos 2 anos a UPRA enquanto a extensão universitária está associada com trabalhos comunitários ou das comunidades.

A lacuna encontrada neste indicador é de que as linhas de pesquisa apresentadas nos documentos de evidência são de toda universidade (UPRA) e não do curso ou dos professores que integram o curso na UPRA.

Como recomendação achamos que há necessidade de incluir as linhas de pesquisa no plano curricular deste curso.

Avaliação das Instalações

A Faculdade de Ciências da Saúde da UPRA em Luanda apresenta instalações de construção novas, para atender a natureza da actividade da universidade e dos cursos. As instalações possuem todas as infra-estruturas que garantem o desenvolvimento da actividade de ensino, pesquisa e extensão universitária. As salas de aulas e laboratórios estão apetrechadas. Tem casas de banho e locais de convívio abastados. O edifício tem boa iluminação e ventilação. As salas de aulas estão apetrechadas com carteiras, quadro moderno, interactivo, aparelhos de ar condicionado e projectores multimédia, o que faz com que os estudantes e docentes venham a trabalhar num bom ambiente. Incluindo uma rede de

WIRELESS funcional em toda a instalação.

O edifício da Faculdade de Ciências da Saúde não apresenta elevadores para pessoas com deficiências de locomoção aguda, sendo assim a CAE-4 recomenda que a UO envide esforços para criar condições para o efeito.

A biblioteca encontra-se apetrechada e livros arrumados nas prateleiras, alguns obsoletos. Ela apresenta-se com computadores como recomenda o INAAREES, os estudantes podem trazer seus computadores portáteis e aceder as obras da biblioteca pelo site da UO. Neste ponto recomenda-se a atualização da bibliografia da biblioteca de forma a que os estudantes tenham referências mais recentes a sua disposição.

Neste indicador a UO arrecada uma pontuação de 87,46%

Avaliação do relatório de autoavaliação

De forma geral, o RAA seguiu o modelo adoptado e recomendado pelo INAAREES. Em termos de estrutura e linguagem é claro e de fácil compreensão. No entanto, verifica-se que a Comissão da Autoavaliação compreendeu todos os critérios ao colocar a resposta “S” para situações em que naturalmente possuem evidências claras da sua existência na instituição. O aspecto negativo que merece tecer é da forma organizacional da documentação das evidências que merece um reparo, no que concerne a organização de material que responda directamente como evidência para os indicadores avaliados pela CAE. No sentido geral toda a documentação esteve disponível ao alcance da comissão de Auto-avaliação, isto facilitou o desenvolvimento do trabalho levado a cabo na UPRA.

6. Enaltecimento de Aspectos Positivos

Aspectos positivos evidenciados pelo RAA:

- ✓ O plano curricular contempla conteúdos e metodologias que concorrem para o aprofundamento da formação pretendida no aspecto de saúde, sobretudo para o curso de enfermagem e desta forma, os discentes podem colmatar as possíveis lacunas em termos de competências adquiridas;
- ✓ A internacionalização do curso é uma alternativa, integrando docentes de outras universidades para o intercâmbio académico e científico através dos protocolos assinados e memorandos de entendimento;
- ✓ A existência de políticas institucionais e instrumentos legais aprovados pelo órgão estatutariamente competente e implementados a todos os níveis de gestão;
- ✓ A existência de instalações próprias e bem apetrechadas;
- ✓ Equipa coesa, unida, engajada e satisfeita a todos os níveis, trouxe um acréscimo humanitário e solidário o que sem dúvida acrescenta valor a UPRA.

7. Conclusões

A classificação geral obtida pelo Curso de LICENCIATURA EM ENFERMAGEM, que resultou da avaliação dos indicadores, na globalidade, é de 83,66%, o que significa que reúne requisitos para Acreditação Prévia com o certificado válido até 3 anos necessitando deste modo de monitorização de acordo com o Manual de Avaliação Externa de Cursos e/ou Programas. Mas de acordo com o regulamento do INAAREES que regula o processo de avaliação e acreditação dos cursos do ensino superior a CAE tem o seguinte parecer: A UO deve procurar observar as recomendações apresentadas, para a garantia da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e do preceituado regulamento do INAAREES para acreditação do curso.

8. Recomendações

Indicador 2:

Ao nível da organização e gestão dos mecanismos de garantia da qualidade:

- a) Integrar no plano curricular um plano de formação do pessoal técnico administrativo (PTA);
- b) Alinhar um plano de formação específica e a sua duração para aprimorar as competências do PTA facilitando deste modo a sua integração na materialização dos programas de extensão, laboratórios e outros;

Indicador 3:

Ao nível do Currículo:

Introduzir sistema e mecanismos de detenção de plágio e de outras fraudes académicas.

Indicador 4:

Ao nível do Corpo Docente:

- a) Assegurar a integração do corpo docente em regime de tempo integral com Grau de Mestre e Doutor;
- b) Recomendar a inclusão do plano de formação continua dos docentes para os últimos 5 anos;

Indicador 5:

Dar atenção a Políticas de admissão de estudantes que garantam a igualdade e equidade de género no curso;

Indicador 6:

Ao nível do Corpo Técnico-Administrativo:

- a) Incorporar os CV nos processos de cada PTA que for contratado;
- b) A existência de instalações próprias e bem apetrechadas, contemplando questões de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, constitui um elemento chave que pode contribuir para o desenvolvimento das actividades de ensino, pesquisa e extensão universitária de forma inclusiva.

Indicador 8:

Ao nível da Pesquisa e Extensão:

- a) Definir as linhas do curso e incorporá-las no Plano Curricular do Curso;
- b) Ampliar os acordos de cooperação com entidades nacionais, regionais e internacionais;
- c) Estabelecer parcerias com organismos do sector público, privado, associações, cooperativas, etc., para possibilitar a participação de estudantes em forma de estágio, organização de eventos, palestras, seminários, entre outras actividades de extensão universitária.
- d) Orientar para que os alunos de enfermagem tenham prática a partir do 3º ano;
- e) Reabastecer os reagentes nos laboratórios com datas atualizadas;
- f) Atualizar a bibliografia na biblioteca para o uso dos estudantes ou outros utentes;
- g) Recomendar a substituição dos microscópios em mau estado no laboratório de apoio de ciências biomédicas;

Indicador 9:

- c) Aumentar o fácil acesso as casas de banho aos estudantes.

Indicador 10:

Ao nível das Infra-estruturas,

- a) Adaptar a Infra-estruturas (escadas e elevadores) para pessoas com necessidades especiais.
- b) Aumentar o fácil acesso às casas de banho aos estudantes.
- c) Recomendar a colocação de janelas com persianas com cortinas.
- d) Trocar a fechadura e colocar autoclismo na casa de banho de pessoas com necessidades especiais que estão mais distantes do campus.

Resumo de indicadores

Indicador	Nº de Critérios de verificação do padrão	Total do Desempenho dos Padrões (%)	Desempenho da UO no Indicador (%)	Desempenho qualitativo do indicador
Indicador 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	15	200,00%	100,00%	Excelente
Indicador 2: Gestão	40	600,00%	100,00%	Excelente
Indicador 3: Currículo	19	363,89%	90,97%	Excelente
Indicador 4: Corpo Docente	9	176,19%	58,73%	Não satisfatório
Indicador 5: Corpo Discente	25	560,71%	93,45%	Excelente
Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	24	385,71%	77,14%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 7: Investigação	23	200,00%	100,00%	Excelente
Indicador 8: Extensão	4	133,33%	66,67%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 9: Intercâmbio	5	62,50%	62,50%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 10: Infra-estrutura	51	524,76%	87,46%	Bom
Indicador 11: Cumprimento da legislação em vigor	5	166,67%	83,33%	Bom
	Subtotal		83,66%	
	Total do desempenho do curso		83,66%	

A pontuação obtida na avaliação externa do curso de Licenciatura em Enfermagem da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Privada de Angola, é de **83,90%**, que corresponde ao **Nível B**, e ao desempenho **Bom**. Porém, o curso não satisfaz dois dos cinco indicadores obrigatórios: Corpo Docente (Indicador 4, com 58,73%) e Extensão (Indicador 8, com 66,67%), pelo que deverá perder 20% da pontuação obtida. Assim, o resultado da Avaliação Externa depois da perda de 20% do total da pontuação é de **67,12%**, correspondente ao **Nível C** e, portanto, ao desempenho, **satisfatório com muitas reservas**.

Referências bibliográficas

- 1- INAAREES. (2022). *Manual de Avaliação Externa de Cursos e/ou Programas*. 1ª ed. Luanda;
- 2- INAAREES. (2022). *Manual de Procedimentos de Acreditação de Instituições, Cursos e/ou Programas*. 1ª ed. Luanda;
- 3- INAAREES. (2022). *Manual de Avaliação Externa de Instituições de Ensino Superior*. 1ª ed. Luanda;
- 4- INAAREES. (2022). *Guião de Auto-Avaliação de Instituições de Ensino Superior, Cursos e/ou Programas*. 1ª ed. Luanda;
- 5- Decreto nº 337/22, Série – Nº 151, de 10 de Agosto de 2022, Requisitos para a criação e o Licenciamento de instituições de ensino superior público-privado;
- 6- Decreto Presidencial 121/20 de 7 de Abril e Regulamento de desempenho Docente da UPRA, 07 de Março 2023
- 7- UPRA (2023). *RAA do Curso de Licenciatura em Enfermagem*.



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do
Ensino Superior (INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 4

Relatório Final de Avaliação Externa do Curso de Medicina da Universidade Privada de Angola

Luanda, 3 – 5 de Outubro de 2023



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudo do
Ensino Superior (INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial nº 306/20, de 02 de Dezembro]

Relatório Final de Avaliação Externa - Acreditação Prévia

CURSO DE LICENCIATURA DE MEDICINA

(Luanda)

Membros da CAE - 4

Prof. Doutor José Bendo Pequeno	Coordenador da Comissão _____
Prof. MSc. Awa Abdul Carimo	Especialista Internacional _____
Prof. MSc. Nkilumuene Nkodia	Especialista Nacional _____
Prof. MSc. Sergio H. Augusto Sachiepo	Membro Socializado _____
Lic. Victorina Gonçalves	Gestor de Procedimentos _____

Luanda, 20 de Outubro de 2023



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Ensino Superior (INAAREES)

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial nº 306/20, de 02 de Dezembro]

Relatório Final de Avaliação Externa - Acreditação Prévia

CURSO DE LICENCIATURA DE MEDICINA

(Luanda)

Membros da CAE - 4

Prof. Doutor José Bendo Pequeno	Coordenador da Comissão	
Prof. MSc. Awa Abdul Carimo	Especialista Internacional	
Prof. MSc. Nkilumuene Nkodia	Especialista Nacional	
Prof. MSc. Sergio H. Augusto Sachiepo	Membro Socializado	
Lic. Victorina Gonçalo	Gestor de Procedimentos	

Luanda, 6 de Outubro de 2023

Índice

1. Enquadramento/contextualização/introdução	0
2. Metodologia utilizada	1
3. Avaliação da definição de Missão e dos objectivos gerais e operacionais.....	3
4. Avaliação dos resultados da auto-avaliação/análise SWOT (forças e fraquezas)	Error! Bookmark not defined.
5. Avaliação do plano de melhoria.....	Error! Bookmark not defined.
6. Avaliação do relatório de autoavaliação	Error! Bookmark not defined.
7. Enaltecimento de Aspectos Positivos.....	Error! Bookmark not defined.
Conclusões	Error! Bookmark not defined.
Recomendações	Error! Bookmark not defined.
Fontes	Error! Bookmark not defined.
Anexos	

1. Enquadramento/contextualização/introdução

O presente relatório decorre no âmbito do processo de Avaliação para efeitos de Acreditação Prévia de cursos e/ou programas do Ensino Superior em Angola. Por um lado, esta avaliação se enquadra no Subsistema de Avaliação Externa (AE) do Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudo do Ensino Superior (INAAREES), estabelecido pelo Governo através do Decreto nº 203/18, de 30 de Agosto que aprova o Regimento Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES e a do Decreto Executivo n.º 109/20, de 10 de Março, que regulamenta o procedimento de avaliação externa e acreditação das IES e os respectivos cursos, por outro, o processo de acreditação prévia busca atender ao estabelecido pelo Decreto nº 337/22 de 10 de Agosto, que aprova o regulamento de Licenciamento e Funcionamento das Instituições do Ensino Superior e os seus respectivos cursos de Graduação e Pós-Graduação associado ao Decreto n.º 193/18 de 10 Agosto regula as normas curriculares dos cursos de graduação que no seu artigo 41 define a estrutura dos programas analíticos curriculares e o Decreto n.º 450/22 de 30 Setembro que estabelece as normas curriculares para cursos de Pós-Graduação.

Foi no âmbito do Subsistema da Avaliação Externa que de 3 a 6 de Outubro de 2023 decorreu uma missão de Avaliação Externa (AE) para efeitos de acreditação prévia do **CURSO DE MEDICINA**, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Medicina, Universidade Privada de Angola (UPRA), Distrito Urbano de Talatona - Bairro Talatona, Via AL-16 / Luanda Sul, na Cidade de Luanda. No contexto institucional, o curso pertence a Faculdade de Ciências da Saúde da UPRA e é orientado por princípios de transparências dos seus actos e comprometida com a qualidade.

Actualmente o curso de Licenciatura em Medicina ofertado pela UPRA tem duração de 6 anos e habilita o grau de Licenciado em Medicina, proporcionando um processo de ensino-aprendizagem em Medicina e pela busca continua de novos conhecimentos, a partir da prática inovadora e científica, proporcionando

habilidades e competências que permitem o futuro médico agir com responsabilidade na materialização dos serviços médicos mais humanizados.

2. Metodologia utilizada

Para a avaliação externa deste curso, a Comissão de Avaliação Externa (CAE) adoptou uma metodologia de trabalho que privilegiou a análise de conteúdo apresentado no Plano Curricular, Relatório de Auto-Avaliação, visita as instalações da UO e entrevistas destacando-se as seguintes fases:

Fase de socialização entre os membros da equipa e familiarização com a legislação e a natureza do trabalho:

Depois do convite oficial endereçado aos membros pelo INAAREES, foi constituída a CAE, seguida de uma reunião de orientação aos membros da equipa pela direcção do INAAREES da CAE, no dia 29 de Setembro de 2023. Depois da reunião os membros da CAE receberam os *kits* com os documentos e materiais de trabalho, relativos a este processo. Esta fase tinha como objectivos, possibilitar que os membros das comissões conhecessem a legislação e dominassem os procedimentos de avaliação dos cursos de e/ou programas dos cursos de saúde para efeito de acreditação prévia. Esta reunião também serviu para o processo de interconhecimento e socialização entre os integrantes da equipa para conceber as metodologias e o cronograma de trabalho.

Primeiro dia - Trabalho com a UPRA, Faculdade de Ciências da Saúde – Luanda:

No primeiro dia de trabalho na *Faculdade de Ciências da Saúde Luanda*, a CAE-4 coordenada pelo Prof. Doutor José Bendo Pequeno, teve um encontro de cortesia com os membros da Direcção da UPRA, membros da Comissão de Auto-avaliação para explicar os objectivos da missão e a natureza da actividade tendo enfatizado a necessidade da colaboração de todos os membros da Delegação. Depois deste encontro, a CAE-4 iniciou o trabalho de verificação das evidências que estavam devidamente identificadas e classificadas.

O Processo de Auto-avaliação do curso e os seus resultados, a CAE-4 junto com

UO reviu-se a actividade e foi comprovado que os dados estavam em conformidade com os processos apresentados assim como o mesmo estava em concordância com as normativas previstas pelo Guia de auto-avaliação da IES, cursos e/ ou Programas.

Segundo dia de trabalho - Verificação das Evidências e Confrontação com o Relatório da Auto-avaliação.

Nesta fase, os membros da CAE-4 realizaram o trabalho de verificação das evidências que se encontravam em pastas dos arquivos devidamente classificadas, logo no primeiro dia de trabalho, tendo como base de confrontação o Relatório de Auto-avaliação. Nesta fase, tanto o especialista como os restantes membros procederam ao preenchimento do mapa de indicadores considerando as especificidades do curso em avaliação.

Realizou-se encontros com docentes, estudantes, graduados na instituição, trabalhadores administrativos e representantes da comunidade envolvente sobre questões relacionadas com alguns indicadores que constituem o processo de Auto-avaliação.

No período da tarde realizou-se a visita às instalações, cujo objectivo principal era aferir as condições das infra-estruturas onde o curso é lecionado. Os edifícios contam com salas de aulas, sala dos professores, sala de reuniões, biblioteca, laboratório de anatomia, laboratório de medicina, clínica dentária, área administrativa de redes, enfermaria para os primeiros socorros, sala de informática, área administrativa, centro social, espaço para convívio, parque de estacionamento, entre outros espaços de funcionamento. Foi identificado que todos os laboratórios apresentam condições infraestruturais de trabalho com excepção os que estão em etapa de construção. Existe um laboratório de apoio de Ciências biomédicas com microscópios em mau estado.

Biblioteca específica:

- Foi apresentada a biblioteca dividida em uma biblioteca física com vários livros e outra virtual.
- A biblioteca virtual apresenta vários livros, com diversificação das

especialidades com fácil acesso por parte dos estudantes, usando o aplicativo de trabalho da UPRA.

- A biblioteca física apresenta vários livros de diversas especialidades ou para as diferentes faculdades da UPRA, com muitos livros já obsoletos, mas ainda assim a biblioteca apresenta alguns livros atuais principais que dá resposta a necessidades exigidas, mas em baixa quantidade.

Condições de higiene no local de serviço (gabinetes, casas de banho e salas de aulas)

- Toda instalação apresenta boa qualidade de higiene com funcionários de limpeza

Terceiro dia de trabalho - Elaboração do Relatório

Nesta fase, a CAE-4 efetuou o preenchimento dos mapas de indicadores, tendo prestado atenção aos aspectos específicos do curso.

No dia 5 de Outubro, último dia de trabalho na Faculdade de Ciências da Saúde-Luanda, terminou a verificação e análise das evidências documentais e entrevista a alguns membros do referido curso. A CAE-4 teve, novamente, um encontro com os membros de Direcção, a Comissão da Auto-Avaliação da UO e com o Decano da Faculdade de Ciências da Saúde e responsável pela Coordenação do curso para a apresentação do relatório oral provisório da avaliação externa realizada.

3. Avaliação da definição de missão e dos objectivos gerais e operacionais

O Subsistema da Avaliação Externa tem como objectivos os seguintes:

- (i) Verificar e analisar a qualidade do desempenho das IES, bem como os resultados do seu trabalho em todos os domínios;
- (ii) Validar o Relatório de Auto-avaliação (RAA); e
- (iii) Aferir o nível de qualidade das IES, dos cursos e/ou programas tanto como o cumprimento dos requisitos previstos no Decreto 337/22 e do Regulamento de

Licenciamento e funcionamento das IES.

AAE tem como objectivos específicos:

- (i) Melhorar a caracterização do contexto em que o curso avaliado opera;
- (ii) Ampliar o conhecimento sobre a estrutura organizacional e os processos de decisão inerentes a cada uma das áreas transversais e nucleares;
- (iii) Ajuizar sobre os mecanismos internos de acompanhamento e avaliação de desempenho do curso para melhoramento das suas fraquezas; e
- (iv) Validar o exercício de auto-avaliação.

A Missão da Faculdade de Ciências da Saúde onde se encerre o Curso de Medicina é:

- Desenvolver competências e conhecimentos científicos na área de saúde e contribuir na formação do médico.

- A Faculdade de Ciências da Saúde orienta a sua actividade para os seguintes objectivos gerais:

- Formar médicos com base e conhecimentos suficientes para atender os problemas de saúde através das ações de promoção e prevenção, tratamento e reabilitação, dentro de princípios éticos e humanos, tanto a nível individual como na comunidade, com reflexão sobre a realidade económica, política, social e cultural, no âmbito local, regional e nacional;

- Propiciar uma formação profissional que o torne apto a utilizar os recursos propedêuticos, semiológico e terapêuticos, priorizando a relação médico-paciente

Na visita às instalações verificou-se que a missão está afixada nos corredores e nos espaços públicos.

O profissional de Medicina, possui um papel significativo na prevenção, dentro de uma prática de assistência primária e diante de uma perspectiva de mudança e de transformação das questões sociais e das políticas de saúde. O profissional de medicina visa assegurar a integridade da assistência á saúde dos indivíduos provendo o fluxo operacional dos serviços de referência. Nesta perspectiva, o curso

de medicina da UPRA oferece á sociedade, um processo de formação integrador, interdisciplinar e multifocal provendo profissionais que contribuem com a promoção, manutenção e restabelecimento de saúde das pessoas, com o dever de proteger o paciente em termos de saúde, recuperação, bem-estar e prevenção de doenças, além de actuar no contexto colectivo e corroborar com o desenvolvimento social e económico do País. Deste modo, o curso de medicina contempla uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua actuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, económicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento as demandas da sociedade.

4. Avaliação dos resultados da auto-avaliação/análise SWOT (Forças e fraquezas)

PONTOS FORTES

- A missão está divulgada na internet (Site: <https://www.upra.ao>) nas vitrinas e está enquadrada com as estratégias de desenvolvimento socioeconómico do sector e do País;
- Existência de um plano curricular elaborado seguindo padrões nacionais;
- Existência de um plano de formação dos docentes e que está sendo implementado;
- O Curso de Medicina e o seu Plano Curricular está publicado no Diário da República e aprovado e respaldado pelo Decreto Executivo nº. 178/08, de 19 de Agosto;
- Existência de um plano de orçamento anual da UPRA para o exercício de 2023-2024 aprovado pela Reitoria/CREA
- Protocolo de Cooperação com a OMS, Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Oeste Santa Catarina, Centro Universitário de Saúde ABC, Universidade de Aveiro,

Universidade Adventista de OPLATA, Universidade Estadual de Londrina Hospital Geral do Luanda, Hospital Josina Machel, Hospital Geral do Cajueiros, Hospital do Prenda, Centro de Medicina e Reabilitação física, Maternidade Lucrecia Paim, Instituto Angolano de Controlo de Câncer e Hospital Pediátrico David Bernardino, Centro de Estudos Angolano;

- Existência de Manual de Docente - Direitos e Deveres do Corpo Docente 2021/22;
- Revisão de processos individuais dos docentes na instituição com certificado de agregação pedagógica;
- Revisão de processos individuais dos docentes na instituição- com homologação e reconhecimento do INAAREES
- Existência Regulamento de recrutamento/Seleção e contratação de docentes consagrada na Constituição da República de Angola, artigo 23 decreto 222/13;
- Existência do Gabinete de apoio aos estudantes, Informação e Psicopedagogia (GAPE);
- Relatórios mensais do GAPE da Faculdade de Ciências de Saúde- 2023
- Relatório de auto-avaliação e Programa de auto-avaliação (PAA)/ Pró-reitoria de qualidade institucional;
- Decreto Presidencial 109/19, de 2 de Abril; Deliberação no 011/GR/Senado/2021; Programa de iniciação científica (PIC) de estudantes 2022;
- Calendarização de formação do corpo docente em curta duração de alinhamento com os documentos internos, e de longa duração para aquisição de graus académico por exemplo: formação em agregação pedagógica;
- Regulamento do desempenho Docente da UPRA (Decreto Presidencial

121/20 7 de Março 2023);

- Existência do Regulamento de recrutamento/ Selecção e contratação de docentes. Decreto 222/13
- Cumprimento da Lei geral de trabalho e o Regulamento de desempenho do pessoal técnico administrativo da UPRA;
- Plano de capacitação do pessoal técnico administrativo PTA para 2023;
- Existência do Despacho nº. 015/G.R/20 de 11 de Junho 2020 para criação da **Comissão de auto-avaliação institucional (CAAI)** e a criação do Gabinete de Avaliação e desempenho institucional a través do Despacho nº. 60/G.R/2022 para a criação da Pró-reitoria de Qualidade em 10 de Junho de 2021;
- Programa de auto-avaliação institucional da UPRA regido pelo Decreto 108/2020
- Existência de um sistema organizado de gestão de evidências da qualidade através do Site da UPRA e Uso do *google form* pelo link <https://canal.upra.ao:93/>
- Base de dados de estudantes bolsheiros activos do ano lectivo 2022/2023
- Existência de um sistema de gestão académico e institucional (SIGES)
- Existência de memorandos de entendimento com empresas dos sectores público e privado que irão facilitar os estágios de formação profissional dos estudantes deste curso;
- Despacho do conselho científico n 078A/GR/23 do dia 18 de Setembro 2023, que aprova a lista de investigadores para as actividades de investigação
- Existência do Regulamento de Extensão da UPRA, 19 de Novembro aprovado pela acta 01/2021 do Senado Universitário de 19 de Novembro;
- Decreto Presidencial 193/18 dia 10 de Agosto e o Regulamento sobre regime académico para a promoção e mobilidade de estudantes da UPRA
- A UO dispõe de pessoal suficiente para atender as necessidades dos estudantes na biblioteca, nos laboratórios.

Infra-estrutura

- Existência de salas de aulas, sala de conferência, laboratórios, biblioteca, salas de informática e área de administração de rede, zonas de convívio;
- Existência de uma biblioteca física virtual que possuem 62 cadeiras e mesas suficientes;
- Livros encontrados para cada currículo em formato físico e virtual;
- Existência do Regulamento geral da Biblioteca;
- A existência de água nas casas de banho de toda a Faculdade;

PONTOS FRACOS

- Falta de docentes em regime de tempo integral com Grau de Mestre e Doutor;
- Falta de Janelas com persianas ou cortinas, predominando as vidradas em todas as salas;
- Não foram encontrados Kits de reagentes suficientes de Bioquímica e de Biologia Celular;
- Reagentes fora do prazo nos laboratórios;
- Adequar o plano curricular com os padrões internacionais;
- O Plano Curricular do Curso não apresenta a política que promove a equidade e igualdade do género na UPRA;
- Falta de planificação ou dosificação das aulas antes de começar o semestre por parte dos docentes;

5. Avaliação do plano de melhoria

Corpo Docente

Pela natureza deste curso de Licenciatura em Medicina que directamente está ligado à profissionalização de técnicos e gestores, é esperada uma interacção permanente entre a UPRA e os organismos profissionais, empregadores e outros

interlocutores de relevo nesta área.

Neste indicador constatou-se que a grande dificuldade encontrada foi a de não existência de mecanismos de deteção de plágio, isto é, sabendo que este curso assim como dos projectos de pesquisas com apoio de empresas de renome na área de indústria da saúde e serviços, há que acautelar o sistema anti-plágio para tornar as pesquisas mais credíveis.

Neste indicador 4 a UO foi avaliada com uma pontuação de 63,49%.

Pesquisa e Extensão

Em relação a este indicador verificou-se que a UO tem se esforçado e preocupado para a actividade de pesquisa e de extensão e fruto disso se observa que este curso em avaliação apresenta vários memorandos de entendimento com instituições nacionais e internacionais e demonstrou ter projecto de pesquisas alguns deles subsidiados por instituições empresariais e de ensino, se bem que os estudantes do curso de medicina a partir do 3º ano deveriam começar com os estágios nos centros a serem indicados associados com trabalhos comunitários ou das comunidades.

A lacuna encontrada neste indicador é de que as linhas de pesquisa apresentadas nos documentos de evidência são de toda universidade (UPRA) e não do curso ou dos professores que integram o curso de medicina UPRA.

Como recomendação achamos que há necessidade de incluir as linhas de pesquisa no plano curricular do curso de medicina.

Avaliação das Instalações

A Faculdade de Ciências da Saúde da UPRA em Luanda apresenta instalações para o funcionamento do curso de medicina, tanto como a natureza das actividades da universidade e dos cursos. As instalações possuem todas as infra-estruturas que garantem o desenvolvimento das actividades de ensino, pesquisa e extensão universitária. As salas de aulas e laboratórios estão apetrechadas. Tem

casas de banho e locais de convívio abastados. O edifício tem boa iluminação e ventilação. As salas de aulas estão apetrechadas com carteiras, quadro moderno, interactivo, aparelhos de ar condicionado e projectores multimídia, o que faz com que os estudantes e docentes venham a trabalhar num bom ambiente. Incluindo uma rede de WIRELESS funcional em toda a instalação.

O edifício da Faculdade de Ciências da Saúde não apresenta adaptações para pessoas com deficiências de locomoção aguda, sendo assim a CAE-4 recomenda que a UO envide esforços para criar condições para o efeito, assim como adaptações para as casas de banho.

A biblioteca encontra-se apetrechada e livros arrumados nas prateleiras. Ela apresenta com computadores como recomenda o INAAREES, os estudantes podem trazer seus computadores portáteis e aceder as obras da biblioteca pelo site da UO. Neste ponto recomenda-se a atualização da bibliografia da biblioteca de forma a que os estudantes tenham referências mais recentes a sua disposição.

Neste indicador a UO arrecada uma pontuação de 67,78%.

6. Avaliação do relatório de autoavaliação

De forma geral, o relatório de autoavaliação seguiu o modelo adoptado e recomendado pelo INAAREES. Em termos de estrutura e linguagem é claro e de fácil compreensão. No entanto, verifica-se que a Comissão da Autoavaliação compreendeu todos os critérios ao colocar a resposta “S” para situações em que naturalmente possuem evidências claras da sua existência na instituição. O aspecto negativo que merece tecer é da forma organizacional da documentação das evidências que merece um reparo, no que concerne a organização de material que responda directamente como evidência para os indicadores avaliados pela CAE. No sentido geral toda a documentação esteve ao alcance da comissão de Auto-avaliação, isto facilitou o desenvolvimento do trabalho levado a cabo na

UPRA.

7. Enaltecimento de Aspectos Positivos

Aspectos positivos evidenciados pelo relatório de autoavaliação:

- ✓ O plano curricular contempla conteúdos e metodologias que concorrem para o aprofundamento da formação pretendida no aspecto de saúde, sobre tudo para o curso de medicina e desta forma, os discentes podem colmatar as possíveis lacunas em termos de competências adquiridas;
- ✓ A internacionalização do curso é uma alternativa, integrando docentes de outras universidades para o intercambio académico e científico através dos protocolos assinados e memorandos de entendimento;
- ✓ Equipa coesa, unida, engajada e satisfeita a todos os níveis, trouxe um acréscimo humanitário e solidário o que sem dúvida acrescenta valor a UPRA.
- ✓ A existência de políticas institucionais e instrumentos legais aprovados pelo órgão estatutariamente competente e implementados a todos os níveis de gestão;
- ✓ A existência de instalações próprias e bem apetrechadas;

Conclusões

A classificação geral obtida pelo Curso de LICENCIATURA EM MEDICINA, que resultou da avaliação dos indicadores, na globalidade, é de 86,01%, o que significa que reúne requisitos para Acreditação Prévia com o certificado válido até 3 anos necessitando deste modo de monitorização de acordo com o Manual de Avaliação Externa de Cursos e/ou Programas. Mas de acordo com o regulamento do INAAREES que regula o processo de avaliação e acreditação dos cursos do ensino superior a CAE tem o seguinte parecer: A UO deve procurar observar as recomendações apresentadas, para a garantia da qualidade do processo de

ensino-aprendizagem e do preceituado regulamento do INAAREES para acreditação do curso.

Recomendações

Indicador 2:

Ao nível da organização e gestão dos mecanismos de garantia da qualidade:

- a) Integrar no plano curricular um plano de formação do pessoal técnico administrativo (PTA)
- b) Alinhar um plano de formação específica e a sua duração para aprimorar as competências do PTA facilitando deste modo a sua integração na materialização dos programas de extensão, laboratórios e outros;

Indicador 3:

Ao nível do Currículo:

Introduzir sistema e mecanismos de deteção de plágio e de outras fraudes académicas.

Indicador 4:

Ao nível do Corpo Docente:

- a) Assegurar a integração do corpo docente em regime de tempo integral com Grau de Mestre e Doutor que equivale a 63,49%;
- b) Recomendar a inclusão do plano de formação contínua dos docentes para os últimos 5 anos;

Indicador 5:

Dar atenção a Políticas de admissão de estudantes que garantam a igualdade e equidade de género no curso

Indicador 6:

Ao nível do Corpo Técnico-Administrativo:

- a) Incorporar os CV nos processos de cada PTA que for contratado;
- b) A existência de instalações próprias e bem apetrechadas, contemplando questões de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, constitui um elemento chave que pode contribuir para o desenvolvimento das actividades de ensino, pesquisa e extensão universitária de forma inclusiva.

Indicador 8:

Ao nível da Pesquisa e Extensão:

- a) Definir as linhas do curso e incorporá-las no Plano Curricular do Curso;
- b) Ampliar os acordos de cooperação com entidades nacionais, regionais e internacionais;
- c) Estabelecer parcerias com organismos do sector público, privado, associações, cooperativas, etc., para possibilitar a participação de estudantes em forma de estágio, organização de eventos, palestras, seminários, entre outras actividades de extensão universitária.
- d) Orientar para que os alunos de medicina tenham pratica a partir do 3º ano;
- e) Reabastecer os reagentes nos laboratórios com datas atualizadas;
- f) Atualizar a bibliografia na biblioteca para o uso dos estudantes ou outros utentes;
- g) Recomendar a substituição dos microscópios em mau estado no laboratório de apoio de ciências biomédicas;

Indicador 9:

a) Aumentar o fácil acesso as casas de banho aos estudantes.

Indicador 10:

Ao nível das Infra-estruturas,

- a) Adaptar a Infra-estruturas elevadores para pessoas com necessidades especiais.
- b) Aumentar o fácil acesso as casas de banho aos estudantes.
- c) Recomendar a colocação de janelas com persianas com cortinas
- d) Trocar a fechadura e colocar autoclismo na casa de banho de pessoas com necessidades especiais mais distante do campus.

Resumo de indicadores

Indicador	Nº de Critérios de verificação do padrão	Total do Desempenho dos Padrões (%)	Desempenho da UO no Indicador (%)	Desempenho qualitativo do indicador
Indicador1 : Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	15	200,00%	100,00%	Excelente
Indicador 2 :Gestão	40	600,00%	100,00%	Excelente
Indicador 3: Currículo	17	341,67%	85,42%	Bom
Indicador 4: Corpo Docente	16	283,33%	63,49%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 5: Corpo Discente	25	560,71%	93,45%	Excelente
Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	25	400,00%	80,00%	Bom
Indicador 7: Investigação	23	200,00%	100,00%	Excelente
Indicador 8: Extensão	3	100,00%	50,00%	Não satisfatório
Indicador 9: Intercâmbio	6	75,00%	75,00%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 10: Infra-estrutura	39	406,67%	67,78%	Satisfatório com muitas reservas
Indicador 11: Cumprimento da legislação em vigor	6	200,00%	100,00%	Excelente
	Subtotal		86,01%	
	Total do desempenho do curso		83,19%	

A pontuação obtida na avaliação externa do curso de Licenciatura em Medicina da Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Privada de Angola, é de **83,19%**, que corresponde ao **Nível B**, e ao desempenho **Bom**. Porém, o curso não satisfaz três dos cinco indicadores obrigatórios: Corpo Docente (Indicador 4, com 63,49%) Extensão (Indicador 8, com 50%) e Infraestruturas (Indicador 10, com 67,78%), pelo que, deverá perder 20% da pontuação obtida. Assim, o resultado da Avaliação Externa depois da perda de 20% do total da pontuação, é de **66,56%**, correspondente ao Nível C e, portanto, ao desempenho, de **Satisfatório com muitas reservas**.

Referências bibliográficas

- 1- INAAREES. (2022). *Manual de Avaliação Externa de Cursos e/ou Programas*. 1ª ed. Luanda;
- 2- INAAREES. (2022). *Manual de Procedimentos de Acreditação de Instituições, Cursos e/ou Programas*. 1ª ed. Luanda;
- 3- INAAREES. (2022). *Manual de Avaliação Externa de Instituições de Ensino Superior*. 1ª ed. Luanda;
- 4- INAAREES. (2022). *Guião de Auto-Avaliação de Instituições de Ensino Superior, Cursos e/ou Programas*. 1ª ed. Luanda;
- 5- Decreto nº 337/22, Série – Nº 151, de 10 de Agosto de 2022, Requisitos para a criação e o Licenciamento de instituições de ensino superior público-privado;
- 6- Decreto Presidencial 121/20 de 7 de Abril e Regulamento de desempenho Docente da UPRA, 07 de Marco 2023
- 7- UPRA (2023). *Relatório de Auto-avaliação do Curso de Licenciatura em medicina*.



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
(INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

Relatório Preliminar de Avaliação Externa

**Curso de Licenciatura em Ciências Farmacêuticas da Faculdade de
Ciências da Saúde da Universidade Privada de Angola**

Luanda, Outubro de 2023

Composição da Comissão de Avaliação Externa nº 5:

N/º	Nome	Função na CAE	Assinaturas
01	Santos Nicolau	Coordenador da Comissão	
02	Paulo Salamanca	Especialista Nacional	
03	João Pedro Vicente	Membro Socializado	
04	Lídia Telma Miala	Gestor de Procedimentos	

Luanda, Outubro de 2023

ÍNDICE

1. Enquadramento/Contextualização/Introdução	4
1.1 Apresentação da Universidade Privada de Angola.....	5
1.1.1. Apresentação da Faculdade de Ciências de Saúde.....	6
1.2. Missão da Unidade Orgânica (FCS).....	6
1.2.1. Objectivos da Unidade Orgânica.....	7
1.3. Subcomissão de Auto-Avaliação da Faculdade de Ciências da Saúde (Despachos N° 21A/G.R./2023 de 05 de junho)	8
1.4. Apresentação do Curso de Ciências Farmacêuticas	8
1.4.1. Perfil de saída do estudante licenciado em Ciências Farmacêuticas	9
2. Metodologia Utilizada	10
3. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação	12
(Avaliação Da Definição da Missão e dos Objectivos Gerais e Operacionais).....	12
3.1. Observações Gerais sobre o RAA.....	13
3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais.....	13
4. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação Análise Swot (Forças e Fraquezas)	14
4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	14
4.2 Gestão	14
4.3 Currículo	15
4.4 Corpo Docente.....	15
4.5 Corpo Discente.....	15
4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	16
4.7. Investigação.....	16
4.8. Extensão.....	16
4.9. Intercâmbio.....	17
4.10. Infra-estrutura.....	17
4.11. Cumprimento Da Legislação Em Vigor.....	17
5. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação	17
Análise SWOT (Ameaças e Oportunidades).....	17
5.1. Oportunidades.....	18
5.2. Ameaças.....	18
6. Avaliação do Plano de Melhorias	18
7. Conclusões e Recomendações	21

Siglas e Abreviaturas:

AA – Auto-Avaliação

AE – Avaliação Externa

CAA – Comissão de Auto-Avaliação

CAE – Comissão de Avaliação Externa

ES – Ensino Superior

FCE – Faculdade Ciências Exactas

FCS – Faculdade de Ciências da Saúde

FCSHP – Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas

GP – Gestor de Procedimentos

IES – Instituição de Ensino Superior

INAAREES – Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos

MESCTI – Ministério de Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação

OCQ – Órgão Central da Qualidade

PAA – Projecto de Auto-Avaliação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PDN – Plano de Desenvolvimento Nacional

PTA – Pessoal Técnico Administrativo

RAA – Relatório de Auto-Avaliação

RAE – Relatório de Avaliação Externa

RFAA – Relatório Final de Auto-Avaliação

RFAE – Relatório Final de Avaliação Externa

RJAAQIES – Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior

RPAA – Relatório Preliminar de Auto-Avaliação

RPAE – Relatório Preliminar de Avaliação Externa

SNGQES – Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior

UO – Unidade Orgânica

UPRA – Universidade Privada de Angola

*INAAREES, Avenida Imperial Santana, Quarteirão Maraca,
Travessa B3, Distrito Urbano do Kilamba, Município de Belas,
Luanda, Telef: 993- 53-94-35
E-mails: secretariado@inaarees.gov.ao; _geral@inaarees.gov.ao*



GOVERNO DE
ANGOLA

mescti.gov.ao
Ministério do Ensino Superior, Ciência,
Tecnologia e Inovação

1. Enquadramento/Contextualização/Introdução

O presente Relatório surge como resultado do processo de Avaliação Externa do curso de Licenciatura em Ciências Farmacêuticas para efeitos de acreditação do mesmo, leccionado na Universidade Privada de Angola, levada a cabo pelo INAAREES (Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior), à luz do Decreto Presidencial nº 203/18, de 30 de Agosto que aprova o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES (RJAAQIES) e do Decreto Executivo nº 109/20 de 10 de Março, que regulamenta o procedimento de avaliação externa e acreditação das IES e dos respectivos cursos.

O processo de avaliação da qualidade do ensino superior, ocorreu em duas fases, a saber: uma primeira que consistiu na Auto-Avaliação da Instituição de Ensino Superior, e uma segunda que foi conduzida por uma Comissão de Avaliação Externa nº 05 nomeada pelo INAAREES, composta pelos elementos indicados na capa deste Relatório.

1.1 Apresentação da Universidade Privada de Angola

A Universidade Privada de Angola (UPRA), uma instituição de Ensino Superior, legalmente autorizada pelo Decreto Presidencial n.º 28/07 de 07 de Maio. Tem como **missão**, “Aperfeiçoar a vida dos membros da comunidade académica, por meio de uma educação transformadora de qualidade e responsável, concebendo cidadãos e profissionais que estruturem o seu projecto transformador-vida e corroborem com o desenvolvimento nacional e internacional”.

A UPRA é constituída por três (3) Unidades Orgânicas – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas (FCSHP) e a Faculdade de Ciências Exactas (FCE). A governança da UPRA está a ser conduzida pela Magnífica Reitora prof^ª Doutora Silvana Rocha da Silveira, que está alicerçada pelas Vice-Reitorias Académica e Científica, além da Pró-Reitoria de Qualidade, Avaliação e Desenvolvimento Institucional.

Actualmente, a UPRA oferece os seguintes cursos na licenciatura - Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Farmacêuticas, Comunicação Social, Relações Internacionais, Turismo e Gestão Hoteleira, Psicologia, Gestão e Contabilidade, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia

Informática e Arquitectura e Urbanismo, além do Mestrado em Gestão da Saúde e Pós-graduação profissional em Agregação Pedagógica, entre cursos de curta duração.

Em consonância com o plano de formação nacional preconizado pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, a UPRA submeteu para aprovação e autorização ao Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação oito novos cursos, dos quais, quatro cursos de Mestrado, quatro cursos de licenciatura.

1.1.1. Apresentação da Faculdade de Ciências da Saúde

A Faculdade de Ciências da Saúde, criada à luz do Decreto Presidencial n.º 310/20 de 07 de Dezembro e os cursos de Ciências Farmacêuticas, Fisioterapia e Odontologia, sob o Decreto Executivo n.º 178/08 de 19 de Agosto.

1.2. Missão da Unidade Orgânica (FCS)

A Faculdade de Ciências da Saúde tem como **missão** “Aperfeiçoar a vida dos membros da comunidade académica, por meio de uma educação transformadora de qualidade e responsável, concebendo cidadãos e profissionais que estruturem o seu projecto transformador-vida e corroborem com o desenvolvimento nacional e internacional”

A **visão** da UPRA é “Ser a Universidade de referência em Angola e em África na prestação dos serviços de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão;

Formar o Discente - cidadão, assegurando uma Universidade com elevado padrão de qualidade, pela efectividade, eficiência e eficácia dos serviços educacionais prestados, no respeito pelas pessoas, pela transparência das acções e na optimização do processo de acção – reflexão – acção da prática pedagógica;

Ser cada vez mais uma organização voltada para a qualidade, inovação e modernidade no atendimento, respeitando os princípios éticos e tratando com igualdade e isenção os nossos Discentes/clientes;

Tornar-se uma instituição de ensino de excelência e referência em educação, actuando de forma inovadora e sustentável, e a prioridade para estudar, trabalhar e investir”.

1.2.1. Objectivos da Unidade Orgânica

Para a prossecução da sua missão, a Faculdade de Ciências da Saúde, definiu os seguintes objectivos:

- Oferecer ensino de graduação e de pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu de qualidade reconhecida, expandindo os seus cursos em consonância com as necessidades locorregionais e os desejos da sociedade académica;
- Por meio dos órgãos colegiados, corroborar com o aperfeiçoamento dos projectos académicos dos cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu da IES da área da saúde;
- Instigar e oportunizar o desenvolvimento de raciocínios lógicos, analítico, reflexivo e críticos, da autonomia do conhecimento e da capacidade de aprender a aprender aos Discentes, a partir da aplicabilidade da política de ensino;
- Corroborar com o desenvolvimento da sociedade, por meio de acções de responsabilidade social executadas discentes dos cursos ofertados na FCS;
- Estimular a comunidade académica a participar de pesquisa, por meio da iniciação científica, incentivando a produção técnico-científica;
- Por meio de Projectos Académicos, organizar meios de orientação académica que desenvolva a capacidade empreendedora dos académicos e contribua com a empregabilidade;
- Aperfeiçoar e expandir seu programa de educação continuada e extensão Universitária;
- Preparar e habilitar os académicos para o exercício ético de suas actividades profissionais;
- Oportunizar uma formação académica que contribua para a inserção dos egressos no mercado de trabalho e inspire o aperfeiçoamento profissional contínuo;
- Contribuir com a formação de Quadro em Angola.

13. Subcomissão de Auto-Avaliação da Faculdade de Ciências da Saúde (Despachos N° 21A/G.R./2023 de 05 de Junho)

Nome	Segmento Representativo
Yamila Batista Planas	Coordenadora da CAA
Rodrigues Leonardo	Gestão da Instituição de Ensino
Yusimi Avila	Corpo Docente
Francisca Ruffino Gomes Xavier	Corpo Docente
Joana Santana	Corpo Técnico-Administrativo
Catarino Francisco Estevão Fernandes	Corpo Discente
Duarte da Silva	Investigador

Fonte: www.upra.ao

14. Apresentação do Curso de Ciências Farmacêuticas

- Instituição: Universidade Privada de Angola
- Unidade Orgânica: Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)
- Endereço: Município Belas – Bairro Talatona, Vila AL - 16, Luanda Sul
- Nome do curso: Ciências Farmacêuticas
- Acto Regulatório: Autorizado pelo D.E. nº 178/08 de 19 de Agosto
- Tempo de duração: 5 anos
- Modalidade de ensino: Presencial
- Grau académico que confere: Licenciatura
- Título académico que confere: Licenciatura em Ciências Farmacêutica
- Áreas de Conhecimento: Ciências da Saúde
- Nº de vagas pretendidas: 100 vagas
- Turno de funcionamento: Manhã e Tarde
- Duração do curso: 10 semestres
- Carga horária total/ UC: 4544 horas/ 284 Unidades de Crédito

O curso é assistido por 25 docentes, sendo todos colaboradores em tempo parcial. Quanto à formação, 14 docentes são licenciados, 10 são mestres e apenas 1 tem o grau de Doutoramento (PhD).

1.4.1. Perfil de saída do estudante licenciado em Ciências Farmacêuticas

- Brindar atenção farmacêutica no contexto da saúde primária, secundária e terciária, dentro do contexto de referência e contra referência;
- Fornecer informação geral sobre os medicamentos; Educar e orientar aos pacientes sobre o uso racional dos medicamentos e a importância de seguir as orientações terapêuticas determinadas pelo médico;
- Aplicar técnicas de adequação de fórmulas médica; Fiscalizar medicamentos, artigos médicos e outras substâncias; Participar nos ensaios clínicos que se realizam; Assistir ao pessoal de farmácia sobre o manuseamento adequado de substâncias medicamentosas; Supervisionar a terapia medicamentosa (inclui as análises das interações medicamentosas, reacções adversas aos medicamentos, contra-indicações, normas de tratamento estabelecidas, provas de laboratório, dieta e procedimentos especiais); Formar parte activa da equipe de saúde na passagem de visita aos doentes onde informa ao pessoal médico e paramédico sobre a disponibilidade de características dos medicamentos e problemas farmacológicos como as interações, reacções adversas ou secundárias e outros; Detecção e informação de possíveis efeitos secundários dos medicamentos sobre a sociedade e o meio ambiente identificando as possíveis acções a tomar; Mobilizar recursos para o cumprimento das actividades de produção e manipulação de medicamentos ou reagentes; Registrar informação relacionada com a sua comunidade no que respeita ao uso de medicamentos tradicionais” para alimentar o banco de dados e poder estabelecer indicadores;
- Fazer parte dos comités da unidade sanitária ou instituição (Comité Fármaco Terapêutico, Infecção Hospitalar, de Ética, etc.); Participar no controlo do uso racional dos medicamentos;
- Contribuir, com a sua actividade, para o desenvolvimento socioeconómico do país, mediante o uso racional dos recursos disponíveis e através de inovações; Colaborar e participar em investigações multidisciplinar a fim de elevar a qualidade da saúde.

2. Metodologia Utilizada

A metodologia geral adoptada pela CAE nº 5 para a realização da Avaliação Externa do Curso de Ciências Farmacêuticas consta do Manual de Avaliação Externa e dos Termos de Referência sobre a Avaliação Externa, expandidos pelo INAAREES. Assim, a interacção entre a CAE, o colégio Reitoral e a Direcção da Faculdade de Ciências da Saúde, culminou com a Avaliação Externa do curso de Ciências Farmacêuticas que decorreu entre os dias 3 e 5 de Outubro do ano corrente. A interacção entre a CAE nº 5 e a UPRA basicamente obedeceu as seguintes fases:

- **Recepção e apresentação da CAE** – que serviu para a apresentação dos membros da CAE nº 5 à Direcção da UPRA e partilha de informações preliminares sobre os objectivos da avaliação externa.
- **Apresentação da UPRA aos membros da CAE nº 5** – Foi feita pela Magnífica Reitora e o Decano da Faculdade de Ciências da Saúde, a legislação que tem a ver com a instituição, como funciona administrativa e pedagogicamente, os protocolos de cooperação com outras instituições, o software de gestão integrado, como se procedem os pagamentos de serviços por parte dos estudantes, a quantidade de professores e estudantes matriculados na Universidade, na Faculdade de Ciências da Saúde e no curso de Ciências Farmacêuticas em particular.
- **Encontro com os membros da Comissão de Auto-Avaliação do Curso de Ciências Farmacêuticas** – Análise do currículo e evolução gradual das inovações a cada ano. O curso de Ciências Farmacêuticas consegue alcançar os objectivos e finalidades, apesar de algumas dificuldades observadas na área prática. Método de avaliação dos estudantes: avaliação teórica, teórico-prática e prática. Sobre a análise do trabalho pedagógico e projectos: os docentes têm tido curso de agregação pedagógica gratuito. Não obstante existem insuficientes projectos de investigação e de extensão universitária.
- **Encontro com o Corpo Docente** – O encontro com o Corpo Docente visou discutir a volta do currículo do curso avaliado, dos objectivos e finalidades do curso, dos métodos de avaliação dos estudantes, do trabalho pedagógico docente e dos projectos de investigação com impacto social;
- **Encontro com os Discentes** – Deste encontro, nos foi informado o seguinte:
 - a) Elevada taxa de reprovação;
 - b) Preocupados pela não inclusão de disciplinas nucleares do curso no primeiro ano;
 - c) Fraca comunicação entre professores e estudantes;

- d) Insatisfeitos com a formação que recebem, pelas dificuldades que o curso apresenta;
 - e) Baixa participação dos estudantes no processo de Auto-Avaliação;
 - f) Uma percentagem significativa de estudantes desconhecia o processo de Auto-Avaliação do curso;
 - g) Reconhecimento de irregularidade na assiduidade e pontualidade de alguns docentes;
 - h) Aulas práticas insuficientes;
 - i) Acesso gratuito à internet;
 - j) Pagamento de propinas e outros procedimentos administrativos online;
 - k) Ficha individual do discente no Portal da UPRA;
 - l) Reclamam pela reimplantação do exame especial;
 - m) Aumento de propinas sem cumprimento de tempo de aviso prévio;
 - n) Existência de um refeitório para os estudantes;
 - o) Sistema integrado de gestão informatizado, incluindo ensino à distância.
- **Encontro com Graduados** – Somente uma (1) graduada entrevistada que mostrou aptidão e acesso fácil no mercado de trabalho;
Na perspectiva da graduada, não há diferença no Plano Curricular actual comparado com o da sua época;
Amostra insuficiente para aferir as perspectivas dos graduados da UPRA sobre a sua inserção no mercado de trabalho.
 - **Encontro com Empregadores** – O encontro foi realizado com um único parceiro empregador, que mostrou ter contacto com os graduados da UPRA, elucidou que no processo de recrutamento é tido como maior factor de ponderação a média final de curso igual ou superior a 14 valores;
Amostra insuficiente para aferir as questões sobre o contributo do curso para o desenvolvimento e a resolução de problemas do meio envolvente e a articulação do curso com os potências empregadores.
 - **Encontro com o Pessoal Técnico Administrativo (PTA)** – A reunião serviu para discutir sobre o contributo desta classe laboral no funcionamento da UPRA, a articulação com a actividade docente e os discentes, os recursos existentes necessários ao desenvolvimento do processo lectivo.
 - **Visita às instalações** – Visou aferir a conformidade das mesmas de acordo as exigências de qualidade nas Instituições de Ensino Superior, e decorreu de acordo com o programa previamente elaborado, tendo sido possível verificar as condições dos locais tais como Biblioteca, Secretaria Geral, Registo Académico, Salas de Aula, Laboratórios, Sala dos

Professores, Casas de Banho, Sala de Reuniões, Reprografia, Área Administrativa, entre outros na qual constatamos o seguinte:

- a) Equipamento de apoio: **Insuficiente**.
- b) Condições das salas de aulas: **Excelente**.
- c) Condições dos laboratórios do curso: **Não Satisfatória**.
- d) Biblioteca: **Satisfatória**.
 - Insuficiência de livros actualizados;
 - Existência de uma Biblioteca Virtual;
 - Espaço físico da biblioteca insuficiente para o número de discentes;
 - Existência de parcerias internacionais que disponibilizam o acesso e consulta virtual dos discentes à uma vasta literatura actualizada para todos os cursos leccionados na UPRA.
- e) Condições de higiene no local de serviço (gabinetes, casas de banho e salas de aulas): **Satisfatória**.

3. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação (Avaliação Da Definição da Missão e dos Objectivos Gerais e Operacionais)

A avaliação feita ao Relatório da Auto-Avaliação (RAA), permitiu-nos concluir:

- O relatório é bastante conciso sendo por isso, de fácil leitura e seguimento;
- Nota-se uma certa cultura de Auto-Avaliação (AA) e facilidade em interpretar o guião de AA.

Tabela 2. Principais constatações sobre o RAA do Curso de Ciências Farmacêuticas

Constatação	Comentário
O relatório em referência está claro, obedeceu a metodologia de auto-avaliação de curso, sendo possível aferir, claramente, a cultura de auto-avaliação na UPRA.	Foi feita a auto-avaliação do curso de Ciências Farmacêuticas.
Seguiu claramente o escantilhão (template) dos RAA contido no guião de AA do INAAREES	Seguiu taxativamente o guião para permitir comparabilidade e facilidade de análise.
Individualizado um relatório de Auto-Avaliação por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.	O Relatório de Auto-Avaliação foi individualizado por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.
A estrutura do RAA, os resultados por indicadores do curso, o plano de melhorias e análise global do curso.	Na Estrutura do RAA, os resultados foram apresentados por indicador, bem como o plano de melhorias e análise global.
Seguiu escrupulosamente o índice proposto para a redacção do RAA.	Apresentou aspectos importantes que permitiu a posterior Avaliação Externa (AE)
Ausência de alguns dados estatísticos das opiniões	Défice de opinião das diferentes camadas da

colhidas do Corpo Docente, Corpo Discente e PTA.	comunidade universitária, que auxiliaria os objectivos de governação da UPRA.
A matriz de Indicadores foi preenchida.	Mas não se deu uma avaliação global quantitativa ou qualitativa.

3.1. Observações Gerais sobre o RAA

Qualquer aferição sobre o processo de AA, só pode ser feita através da análise SWOT que é bastante espessa e qualitativa. A quantificação extrema do processo da sondagem de opinião da comunidade universitária de alguma maneira absorveu o tempo necessário para uma análise mais calma e realística, da Comissão de Auto-Avaliação do curso de Ciências Farmacêuticas, no fundo da Matriz de Indicadores. Não foi quantificada a percentagem de inqueridos da comunidade universitária, não foi apresentada a distribuição dos docentes nas categorias da carreira docente.

- a) Notou-se que foi realizado um grande esforço, pela universidade, de conformidade (compliance) com a Lei e a directiva do INAAREES;
- b) Há uma visível rotina de análise de dados de sondagem de opinião dos estudantes, docentes e PTA que pode ser útil para a gestão da instituição;
- c) Foi usada uma metodologia clara, na apresentação dos resultados;
- d) Mas, não houve apresentação de dados estatísticos;
- e) O INAAREES deverá verificar se esta lacuna verificada na UPRA não será comum a outras instituições e tentar realizar mais exercícios de formação das CAA das IES.

3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais

A missão da UO está definida nos documentos fundadores da instituição e encontra-se bem difundida em lugares de estilo, incluindo na página web da instituição. É bastante ambígua, não obstante poder-se afirmar que o curso cumpre com os objectivos gerais e formativos conducentes a uma formação adequada dos futuros profissionais. No geral, os objectivos estratégicos do curso definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) correspondem à missão definida, que é divulgada e conhecida pelos diferentes membros da comunidade universitária.

4. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação Análise Swot (Forças e Fraquezas)

No cômputo geral o RAA apresenta uma análise SWOT muito simples e completa, fazendo menção para além da Unidade Orgânica (UO) no geral e de forma muito específica ao Curso de Ciências Farmacêuticas. Desta maneira, neste ponto será apresentado a análise SWOT feito pela CAE nº 5, por indicador, e a avaliação que recaiu sobre o mesmo indicador, conforme se segue:

4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A FCS da UPRA possui sim uma missão, aprovada pelo Conselho Científico da instituição e alinhada com a estratégia de desenvolvimento institucional, estando amplamente divulgada pela comunidade universitária com recurso a vários meios entre os quais, vitrinas, banners, página web, etc.

Entretanto, a CAE nº 5 constatou que a referida missão é ambígua aos objectivos estratégicos, mas encontrou evidências de enuncias da missão da UO, a Faculdade de Ciências da Saúde, tendo atribuído a pontuação de 90,91% neste indicador, portanto, **Excelente**.

4.2 Gestão

O desempenho neste indicador foi de 96,99%, o que corresponde a classificação **Excelente**, porque foram constadas evidencias positivas, não obstante verificou-se algumas fraquezas neste indicador, sumarizados na tabela 3 que se segue.

Tabela 3. Forças e Fraquezas identificadas pela CAE nº 5 no Indicador 2 (Gestão).

Forças	Fraquezas
<p>Gestão curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de modelo curricular, de uma estrutura organizacional definida e conhecida pela comunidade académica; - Corpo docente constituído maioritariamente por nacionais; - Existência de parceiro no Campo de estágio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de proposta de plano curricular para a formação de Pós-graduação; - Défice de professores para as aulas teóricas e práticas; - Défice de acompanhamento no Campo de estágio; - Parcos projectos de investigação científica;
<p>Gestão Financeira: existência de planos orçamentais que contemplem rubricas para as principais actividades de investigação, diversidade das fontes de financiamento, acordos inter-institucionais para a implementação do currículo.</p>	

Gestão de Recursos Humanos: Termos de Referência do pessoal bem claros, existência do plano de formação do corpo docente e de um sistema de avaliação de desempenho.	- Défice de docentes com o grau de Mestre e Doutor; - Nenhum docente é efectivo.
Gestão da qualidade: existência de um órgão de garantia de qualidade, de um sistema de gestão de evidências de qualidade e de participação da comunidade universitária no processo de avaliação do curso.	

4.3 Currículo

A pontuação para este indicador foi de 85,42%, correspondente a **Bom**. A instituição tem um Plano Curricular aprovado, incluso o curso de Ciências Farmacêuticas, apesar de não terem consultado as Ordens profissionais e os empregadores no desenho curricular.

4.4 Corpo Docente

O indicador 4, Corpo Docente (CD), revelou-se como o mais fraco para a FCS da UPRA, teve uma pontuação de 28,17%, portanto **Não Satisfatório**. Os principais problemas com o corpo docente prendem-se com os seguintes factores:

- Nenhum CD em tempo integral (0% no curso de Ciências Farmacêuticas);
- CD com Doutoramento e Mestrado em quantidade insuficiente de acordo com a norma estabelecida pelo INAAREES;
- CD não integrado na carreira e sem a progressão devida;
- Não existência de uma avaliação sistemática do CD, com uso dos resultados na melhoria de desempenho do mesmo.

4.5 Corpo Discente

Este indicador teve uma avaliação de 91,67%, portanto **Excelente**. Concorrem para a boa apreciação deste indicador, muitos aspectos positivos tais como:

- A existência de um processo transparente e bem divulgado de admissão;
- A manutenção de um sistema responsivo de registo académico e de outras informações de gestão estudantil;
- A existência de um gabinete de apoio pedagógico, psicológico e de saúde ao estudante;
- Inclusão dos estudantes nos processos de avaliação institucional.

As principais fraquezas prendem-se com a falta de políticas institucionais de promoção da equidade do género e a não utilização dos resultados dos inquéritos aos estudantes na melhoria da gestão institucional.

4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)

A avaliação do indicador 6 teve a classificação de 100%, portanto **Excelente**, demonstrando muitas fortalezas, tais como:

- Planos de formação claramente definido para a progressão na carreira;
- Existência de regulamentos e normas que definem os Direitos e Deveres do PTA, gerando um grau de satisfação muito alta;
- Existência de PTA em número suficiente e com a formação adequada para o desempenho das respectivas funções em todos os sectores essenciais;
- Gestão assertiva dos recursos humanos, com os TdR bem delineados para cada área e a adopção de princípios de Higiene e Segurança no Trabalho (HST) satisfatórios.

4.7. Investigação

O indicador número 7 foi avaliado em 26,25%, portanto **Não Satisfatório**. As principais fraquezas neste indicador são:

- Ausência de linhas de investigação bem definidas;
- Ausência de publicações científicas em jornais relevantes da especialidade;
- Inexistência de um instrumento de monitorização e avaliação das actividades de investigação realizadas pelos estudantes;
- Inexistência de um financiamento de apoio a investigação;
- Défice de laboratórios de investigação.

4.8. Extensão

O indicador 8, da extensão universitária, registou uma pontuação de 0,00%, portanto **Não Satisfatório**. A FCS da UPRA se evidencia na prestação de serviços à comunidade, mas não integra especialistas em Ciências Farmacêuticas em projectos de investigação e extensão universitária, assim como os discentes.

4.9. Intercâmbio

O indicador 9, do Intercâmbio, tendo registado uma pontuação de 0,00%, portanto **Não Satisfatório**. Isto deve-se a inexistência de uma política de promoção de mobilidade de docentes.

4.10. Infra-estrutura

A infra-estrutura constitui uma das áreas mais fortes da UPRA e da FCS. O indicador foi avaliado a 92,38%, portanto **Excelente**, sendo de salientar as seguintes forças:

- Existência de salas de aula em quantidade e qualidade;
- Anfiteatros e gabinetes suficientes para a área académica e administrativa;
- Casas de banho funcionais e em boas condições de higiene.
- Equipamento em condições adequadas para a realidade do país

Foi no entanto registada uma fraqueza, nomeadamente a falta de acesso em todo o edifício à pessoas com mobilidade reduzida.

4.11. Cumprimento Da Legislação Em Vigor

No indicador 11, da conformidade da FCS da UPRA com a Legislação nacional em vigor na área do ensino superior e da qualidade das instituições e cursos ou programas, recaiu uma avaliação de 100%, ou seja, **Excelente**. Notou-se uma conformidade com as normas de acesso ao curso, com as normas curriculares definidas e na comunicação com a comunidade universitária sobre as leis vigentes.

5. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação Análise SWOT (Ameaças e Oportunidades)

Relativamente à análise ao ambiente externo à FCS da UPRA de modo a encontrar as ameaças ao desenvolvimento e, também, as oportunidades que se apresentam para o seu maior crescimento com qualidade, o RAA ora apresentado assume, aspectos que provêm da análise interna e não propriamente do meio externo à FCS. Como resultado da errada definição de conceitos, não se podem tirar as devidas conclusões.

Da visita efectuada pela CAE nº 5 às instalações da UPRA, foi possível identificar um conjunto de oportunidades e ameaças que poderão contribuir, para a qualidade dos cursos ministrados nesta IES, como por exemplo:

5.1. Oportunidades

- A existência de um número significativo de parcerias com instituições nacionais e internacionais, permitiria um maior intercâmbio entre IES com diferentes estágios de desenvolvimento e contribuiria para a melhoria de processos académicos;
- A comunidade circunvizinha da UPRA pode ser envolvida em trabalhos de extensão universitária.

5.2. Ameaças

- Elevado grau de exigência do curso de Ciências Farmacêuticas;
- Ausência de Laboratórios;
- Declínio do poder de compra da população angolana;
- Competitividade do mercado com o curso de Ciências Farmacêuticas leccionado em outras IES.

6. Avaliação do Plano de Melhorias

O Plano de Melhorias desenvolve-se a partir da análise SWOT e da priorização de acções de curto prazo, que possam garantir a solução imediata das fraquezas identificadas e fazer uso das oportunidades que se apresentam, sempre no intuito de evitar as ameaças do ambiente externo.

O Plano de Melhorias, não é um Plano de Desenvolvimento Institucional e a sua implementação não requer muitos recursos nem um longo tempo de espera. Ele comporta uma série de acções que, ao se concretizarem, trazem mudanças muito rapidamente no ambiente interno, na funcionalidade da instituição e na fluidez dos processos académicos e administrativos. Isso chama-se ganhos rápidos ou “quick wins” em linguagem de planificação.

A seguir apresenta-se a proposta de Plano de Melhorias para o curso de Ciências Farmacêuticas leccionado na FCS da UPRA.

Tabela 4. Plano de Melhorias

	ACÇÕES DE MELHORIA
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Substituir a palavra “Aperfeiçoar” por outra, de modo a adequar a verdadeira missão da FCS da UPRA; • Desenvolver a imagem corporativa da IES.
Pontuação actual: 90,91%	PRAZO: 1 Semestre RESPONSÁVEL: Conselho de Direcção e Sector de Comunicação e Imagem APROVAÇÃO: Conselho de Direcção
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Conceber um plano curricular para a formação de Pós-graduação; • Contratar mais professores para as aulas teóricas e práticas; • Estabelecer convénios de cooperação com unidades sanitárias para ampliar os Campos de estágio, com o devido acompanhamento;
Pontuação actual: 96,99%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Promotoria
Currículo	<ul style="list-style-type: none"> • Publicitar o Currículo em todos os meios de comunicação; • Trabalhar com as Ordens Profissionais para o desenho e reforma curricular.
Pontuação actual: 85,42%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice - Reitor Académico) APROVAÇÃO: Conselho Pedagógico e Conselho Científico
Corpo Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Admitir nos próximos recrutamentos mais docentes com o grau de Mestre e Doutor; • Contratar mais docentes em tempo integral.
Pontuação actual: 28,17%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Corpo Discente	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminar a política de equidade do género; • Utilizar os resultados dos inquéritos aos estudantes na melhoria da gestão institucional.
Pontuação actual: 91,67%	PRAZO: 1 Semestre RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice - Reitor Académico) APROVAÇÃO: Conselho de Direcção

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a satisfação
Pontuação actual: 100%	PRAZO: Permanente RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política institucional de investigação e extensão que indique: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Financiamento ✓ Monitorização ✓ Estímulo às publicações ✓ Linhas de Pesquisas definidas ✓ Criar o Comité Institucional de Bioética
Pontuação actual: 26,25%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Vice-reitor para Assuntos Científicos e Extensão APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a política institucional de investigação e extensão.
Pontuação actual: 0,00%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Vice-reitor para Assuntos Científicos e Extensão APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Intercâmbio	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação da política institucional de internacionalização e cooperação (nacional e internacional) que indique: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Financiamento ✓ Mobilidade de Estudantes ✓ Mobilidade de Docentes e Investigadores ✓ Internacionalização para Pesquisa;
Pontuação actual: 0,00%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Vice-reitor para Assuntos Científicos e Extensão APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Apetrechar a Biblioteca com mais livros; • Criar o acesso na IES à pessoas com mobilidade reduzida; • Concretizar o projecto de quadras desportivas.
Pontuação actual: 92,38%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Cumprimento da Legislação em Vigor	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o relacionamento institucional com as Ordens Profissionais; • Cumprir com as normas do INAAREES; • Permanente cumprimento da Legislação em Vigor.
Pontuação actual: 100%	PRAZO: Sempre RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: -----

7. Conclusões e Recomendações

A pontuação obtida na avaliação externa do curso de Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Privada de Angola é de **56,94%**, **Nível D**, e portanto, ao desempenho, **Não satisfatório**.

Luanda, aos 18 de Outubro de 2023

O Coordenador da Comissão de Avaliação Externa nº 5

Santos Morais Nicolau



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
(INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

Relatório Preliminar de Avaliação Externa

**Curso de Licenciatura em Fisioterapia da Faculdade de Ciências da
Saúde da Universidade Privada de Angola**

Luanda, Outubro de 2023

Composição da Comissão de Avaliação Externa nº5:

N/º	Nome	Função na CAE	Assinaturas
01	Santos Nicolau	Coordenador da Comissão	
02	Paulo Salamanca	Especialista Nacional	
03	João Pedro Vicente	Membro Socializado	
04	Lídia Telma Miala	Gestor de Procedimentos	

Luanda, Outubro de 2023



ÍNDICE

1. Enquadramento/Contextualização/Introdução	4
1.1 Apresentação da Universidade Privada de Angola.....	5
1.1.1. Apresentação da Faculdade de Ciências de Saúde.....	6
1.2. Missão da Unidade Orgânica (FCS).....	6
1.2.1. Objectivos da Unidade Orgânica.....	7
1.3. Subcomissão de Auto-Avaliação da Faculdade de Ciências da Saúde (Despachos N° 21A/G.R./2023 de 05 de junho)	8
1.4. Apresentação do Curso de Fisioterapia	8
1.4.1. Perfil de saída do estudante licenciado em Fisioterapia	9
2. Metodologia Utilizada	9
3. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação	12
(Avaliação Da Definição da Missão e dos Objectivos Gerais e Operacionais).....	12
3.1. Observações Gerais sobre o RAA.....	12
3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais.....	13
4. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação Análise Swot (Forças e Fraquezas)	13
4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	13
4.2 Gestão	14
4.3 Currículo	14
4.4 Corpo Docente.....	15
4.5 Corpo Discente.....	15
4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	15
4.7. Investigação.....	16
4.8. Extensão.....	16
4.9. Intercâmbio.....	16
4.10. Infra-estrutura.....	16
4.11. Cumprimento Da Legislação Em Vigor.....	17
5. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação	17
Análise SWOT (Ameaças e Oportunidades).....	17
5.1. Oportunidades.....	17
5.2. Ameaças.....	18
6. Avaliação do Plano de Melhorias	18
7. Conclusões e Recomendações	21

Siglas e Abreviaturas:

AA – Auto-Avaliação

AE – Avaliação Externa

CAA – Comissão de Auto-Avaliação

CAE – Comissão de Avaliação Externa

ES – Ensino Superior

FCE – Faculdade Ciências Exactas

FCS – Faculdade de Ciências da Saúde

FCSHP – Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas

GP – Gestor de Procedimentos

IES – Instituição de Ensino Superior

INAAREES – Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos

MESCTI – Ministério de Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação

OCQ – Órgão Central da Qualidade

PAA – Projecto de Auto-Avaliação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PDN – Plano de Desenvolvimento Nacional

PTA – Pessoal Técnico Administrativo

RAA – Relatório de Auto-Avaliação

RAE – Relatório de Avaliação Externa

RFAA – Relatório Final de Auto-Avaliação

RFAE – Relatório Final de Avaliação Externa

RJAAQIES – Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior

RPAA – Relatório Preliminar de Auto-Avaliação

RPAE – Relatório Preliminar de Avaliação Externa

SNGQES – Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior

UO – Unidade Orgânica

UPRA – Universidade Privada de Angola

*INAAREES, Avenida Imperial Santana, Quarteirão Maraca,
Travessa B3, Distrito Urbano do Kilamba, Município de Belas,
Luanda, Telef: 993- 53-94-35
E-mails: secretariado@inaarees.gov.ao; geral@inaarees.gov.ao*



mescti.gov.ao
Ministério do Ensino Superior, Ciência,
Tecnologia e Inovação

1. Enquadramento/Contextualização/Introdução

O presente Relatório surge como resultado do processo de Avaliação Externa do curso de Licenciatura em Fisioterapia para efeitos de acreditação do mesmo, leccionado na Universidade Privada de Angola, levada a cabo pelo INAAREES (Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior), à luz do Decreto Presidencial n.º 203/18, de 30 de Agosto que aprova o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES (RJAAQIES) e do Decreto Executivo n.º 109/20 de 10 de Março, que regulamenta o procedimento de avaliação externa e acreditação das IES e dos respectivos cursos.

O processo de avaliação da qualidade do ensino superior, ocorreu em duas fases, a saber: uma primeira que consistiu na Auto-Avaliação da Instituição de Ensino Superior, e uma segunda que foi conduzida por uma Comissão de Avaliação Externa n.º 05 nomeada pelo INAAREES, composta pelos elementos indicados na capa deste Relatório.

1.1 Apresentação da Universidade Privada de Angola

A Universidade Privada de Angola (UPRA), uma instituição de Ensino Superior, legalmente autorizada pelo Decreto Presidencial n.º 28/07 de 07 de Maio. Tem como **missão**, “Aperfeiçoar a vida dos membros da comunidade académica, por meio de uma educação transformadora de qualidade e responsável, concebendo cidadãos e profissionais que estruturem o seu projecto transformador-vida e corroborem com o desenvolvimento nacional e internacional”.

A UPRA é constituída por três (3) Unidades Orgânicas – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas (FCSHP) e a Faculdade de Ciências Exactas (FCE). A governança da UPRA está a ser conduzida pela Magnífica Reitora prof.ª Doutora Silvana Rocha da Silveira, que está alicerçada pelas Vice-Reitorias Académica e Científica, além da Pró-Reitoria de Qualidade, Avaliação e Desenvolvimento Institucional.

Actualmente, a UPRA oferece os seguintes cursos na licenciatura - Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Farmacêuticas, Comunicação Social, Relações Internacionais, Turismo e Gestão Hoteleira, Psicologia, Gestão e Contabilidade, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia

Informática e Arquitectura e Urbanismo, além do Mestrado em Gestão da Saúde e Pós-graduação profissional em Agregação Pedagógica, entre cursos de curta duração.

Em consonância com o plano de formação nacional preconizado pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, a UPRA submeteu para aprovação e autorização ao Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação oito novos cursos, dos quais, quatro cursos de Mestrado, quatro cursos de licenciatura.

1.1.1. Apresentação da Faculdade de Ciências da Saúde

A Faculdade de Ciências da Saúde, criada à luz do Decreto Presidencial n.º 310/20 de 07 de Dezembro e os cursos de Ciências Farmacêuticas, Fisioterapia e Odontologia, sob o Decreto Executivo n.º 178/08 de 19 de Agosto.

1.2. Missão da Unidade Orgânica (FCS)

A Faculdade de Ciências da Saúde tem como **missão** “Aperfeiçoar a vida dos membros da comunidade académica, por meio de uma educação transformadora de qualidade e responsável, concebendo cidadãos e profissionais que estruturem o seu projecto transformador-vida e corroborem com o desenvolvimento nacional e internacional”

A **visão** da UPRA é “Ser a Universidade de referência em Angola e em África na prestação dos serviços de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão;

Formar o Discente - cidadão, assegurando uma Universidade com elevado padrão de qualidade, pela efectividade, eficiência e eficácia dos serviços educacionais prestados, no respeito pelas pessoas, pela transparência das acções e na optimização do processo de acção – reflexão – acção da prática pedagógica;

Ser cada vez mais uma organização voltada para a qualidade, inovação e modernidade no atendimento, respeitando os princípios éticos e tratando com igualdade e isenção os nossos Discentes/clientes;

Tornar-se uma instituição de ensino de excelência e referência em educação, actuando de forma inovadora e sustentável, e a prioridade para estudar, trabalhar e investir”.

1.2.1. Objectivos da Unidade Orgânica

Para a prossecução da sua missão, a Faculdade de Ciências da Saúde, definiu os seguintes objectivos:

- Oferecer ensino de graduação e de pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu de qualidade reconhecida, expandindo os seus cursos em consonância com as necessidades locorregionais e os desejos da sociedade académica;
- Por meio dos órgãos colegiados, corroborar com o aperfeiçoamento dos projectos académicos dos cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu da IES da área da saúde;
- Instigar e oportunizar o desenvolvimento de raciocínios lógicos, analítico, reflexivo e críticos, da autonomia do conhecimento e da capacidade de aprender a aprender aos Discentes, a partir da aplicabilidade da política de ensino;
- Corroborar com o desenvolvimento da sociedade, por meio de acções de responsabilidade social executadas discentes dos cursos ofertados na FCS;
- Estimular a comunidade académica a participar de pesquisa, por meio da iniciação científica, incentivando a produção técnico-científica;
- Por meio de Projectos Académicos, organizar meios de orientação académica que desenvolva a capacidade empreendedora dos académicos e contribua com a empregabilidade;
- Aperfeiçoar e expandir seu programa de educação continuada e extensão Universitária;
- Preparar e habilitar os académicos para o exercício ético de suas actividades profissionais;
- Oportunizar uma formação académica que contribua para a inserção dos egressos no mercado de trabalho e inspire o aperfeiçoamento profissional contínuo;
- Contribuir com a formação de Quadro em Angola.

1.3. Subcomissão de Auto-Avaliação da Faculdade de Ciências da Saúde (Despachos N.º 21A/G.R./2023 de 05 de Junho)

Nome	Segmento Representativo
Yamila Batista Planas	Coordenadora da CAA
Rodrigues Leonardo	Gestão da Instituição de Ensino
Yusimi Avila	Corpo Docente
Francisca Ruffino Gomes Xavier	Corpo Docente
Joana Santana	Corpo Técnico-Administrativo
Catarino Francisco Estevão Fernandes	Corpo Discente
Duarte da Silva	Investigador

Fonte: www.upra.ao

1.4. Apresentação do Curso de Fisioterapia

- Instituição: Universidade Privada de Angola
- Unidade Orgânica: Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)
- Endereço: Município Belas – Bairro Talatona, Vila AL - 16, Luanda Sul
- Nome do curso: Fisioterapia
- Acto Regulatório: Autorizado pelo D.E. n.º 178/08 de 19 de Agosto
- Tempo de duração: 5 anos
- Modalidade de ensino: Presencial
- Grau académico que confere: Licenciatura
- Título académico que confere: Licenciatura em Fisioterapia
- Áreas de Conhecimento: Ciências da Saúde
- N.º de vagas pretendidas: 120 vagas;
- Turno de funcionamento: Manhã e Tarde
- Duração do curso: 10 semestres
- Carga horária total/UC: 4672 horas/ 292 unidades de crédito

O curso é assistido por 27 docentes, sendo 1 efectivo e 26 colaboradores em tempo parcial. Quanto à formação, 11 docentes são licenciados, 14 são mestres e apenas 2 tem o grau de Doutoramento (PhD).

1.4.1. Perfil de saída do estudante licenciado em Fisioterapia

- Actuar no sector primário, secundário e terceiro, no sentido de estabelecer integralidade com as demais áreas de saúde para determinar objetivos comuns para suas diretrizes de formação;
- Actuar em todos os planos de trabalho com foco em reabilitação e funcionalidade de pacientes, da prevenção de lesões e doenças, através de programas de exercícios, educação em saúde e promoção do autocuidado;
- Coordenar equipas técnicas com foco em recuperação física, prevenção e preparo de atletas de alta performance;
- Compor equipas técnicas de pesquisas da área de reabilitação, desenvolvendo estudos para todos os ciclos da vida;
- Integrar e colaborar em equipas hospitalares/ambulatórias, junto a pacientes, bem como realizar consultorias para direcionamentos de estruturas de saúde;
- Compor equipas para o desenvolver de instrumentos de acessibilidade e adaptação de ambientes, para a adequação de espaços públicos e privados para garantir a inclusão e mobilidade de pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida;
- Actuar no campo da investigação, pesquisa científica, docência.

2. Metodologia Utilizada

A metodologia geral adoptada pela CAE n.º 5 para a realização da Avaliação Externa do Curso de Fisioterapia consta do Manual de Avaliação Externa e dos Termos de Referência sobre a Avaliação Externa, expandidos pelo INAAREES. Assim, a interacção entre a CAE, o colégio Reitoral e a Direcção da Faculdade de Ciências da Saúde, culminou com a Avaliação Externa do curso de Fisioterapia que decorreu entre os dias 3 e 5 de Outubro do ano corrente. A interacção entre a CAE n.º5 e a UPRA basicamente obedeceu as seguintes fases:

- **Recepção e apresentação da CAE** – que serviu para a apresentação dos membros da CAE n.º 5 à Direcção da UPRA e partilha de informações preliminares sobre os objectivos da avaliação externa.

- **Apresentação da UPRA aos membros da CAE nº 5** – Foi feita pela Magnífica Reitora e o Decano da Faculdade de Ciências da Saúde, a legislação que tem a ver com a instituição, como funciona administrativa e pedagogicamente, os protocolos de cooperação com outras instituições, o software de gestão integrado, como se procedem os pagamentos de serviços por parte dos estudantes, a quantidade de professores e estudantes matriculados na Universidade, na Faculdade de Ciências da Saúde e no curso de Fisioterapia em particular.
- **Encontro com os membros da Comissão de Auto-Avaliação do Curso de Fisioterapia**–Análise do currículo e evolução gradual das inovações a cada ano. O curso de Fisioterapia consegue alcançar os objectivos e finalidades, apesar de algumas dificuldades observadas na área prática. Método de avaliação dos estudantes: avaliação teórica, teórico-prática e prática. Sobre a análise do trabalho pedagógico e projectos: os docentes têm tido curso de agregação pedagógica gratuito. Não obstante existem insuficientes projectos de investigação e de extensão universitária.
- **Encontro com o Corpo Docente** – O encontro com o Corpo Docente visou discutir a volta do currículo do curso avaliado, dos objectivos e finalidades do curso, dos métodos de avaliação dos estudantes, do trabalho pedagógico docente e dos projectos de investigação com impacto social;
- **Encontro com os Discentes** – Deste encontro, nos foi informado o seguinte:
 - a) Elevada taxa de aprovação;
 - b) Preocupados pela não inclusão de disciplinas nucleares do curso no primeiro ano;
 - c) Fraca comunicação entre professores e estudantes;
 - d) Satisfeitos com a formação que recebem, apesar das dificuldades que o curso apresenta;
 - e) Baixa participação dos estudantes no processo de Auto-Avaliação;
 - f) Uma percentagem significativa de estudantes desconhecia o processo de Auto-Avaliação do curso;
 - g) Reconhecimento de irregularidade na assiduidade e pontualidade de alguns docentes;
 - h) Aulas práticas insuficientes;
 - i) Acesso gratuito à internet;
 - j) Pagamento de propinas e outros procedimentos administrativos online;
 - k) Ficha individual do discente no Portal da UPRA;
 - l) Reclamam pela reimplantação do exame especial;
 - m) Aumento de propinas sem cumprimento de tempo de aviso prévio;
 - n) Existência de um refeitório para os estudantes;
 - o) Sistema integrado de gestão informatizado, incluindo ensino à distância.

- **Encontro com Graduados** –Somente uma (1) graduada entrevistada que mostrou aptidão e acesso fácil no mercado de trabalho;
Na perspectiva da graduada, não há diferença no Plano Curricular actual comparado com o da sua época;
Amostra insuficiente para aferir as perspectivas dos graduados da UPRA sobre a sua inserção no mercado de trabalho.
- **Encontro com Empregadores**– O encontro foi realizado com um único parceiro empregador, que mostrou ter contacto com os graduados da UPRA, elucidou que no processo de recrutamento é tido como maior factor de ponderação a média final de curso igual ou superior a 14 valores;
Amostra insuficiente para aferir as questões sobre o contributo do curso para o desenvolvimento e a resolução de problemas do meio envolvente e a articulação do curso com os potências empregadores.
- **Encontro com o Pessoal Técnico Administrativo (PTA)**– A reunião serviu para discutir sobre o contributo desta classe laboral no funcionamento da UPRA, a articulação com a actividade docente e os discentes, os recursos existentes necessários ao desenvolvimento do processo lectivo.
- **Visita às instalações** – Visou aferir a conformidade das mesmas de acordo as exigências de qualidade nas Instituições de Ensino Superior, e decorreu de acordo com o programa previamente elaborado, tendo sido possível verificar as condições dos locais tais como Biblioteca, Secretaria Geral, Registo Académico, Salas de Aula, Laboratórios, Sala dos Professores, Casas de Banho, Sala de Reuniões, Reprografia, Área Administrativa, entre outros na qual constatamos o seguinte:
 - a) Equipamento de apoio: **Suficiente**.
 - b) Condições das salas de aulas: **Excelente**.
 - c) Condições dos laboratórios do curso: **Satisfatória**.
 - d) Biblioteca: **Satisfatória**.
 - Insuficiência de livros actualizados;
 - Existência de uma Biblioteca Virtual;
 - Espaço físico da biblioteca insuficiente para o número de discentes;
 - Existência de parcerias internacionais que disponibilizam o acesso e consulta virtual dos discentes à uma vasta literatura actualizada para todos os cursos leccionados na UPRA.
 - e) Condições de higiene no local de serviço (gabinetes, casas de banho e salas de aulas): **Satisfatória**.

3. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação (Avaliação Da Definição da Missão e dos Objectivos Gerais e Operacionais)

A avaliação feita ao Relatório da Auto-Avaliação (RAA), permitiu-nos concluir:

- O relatório é bastante conciso sendo por isso, de fácil leitura e seguimento;
- Nota-se uma certa cultura de Auto-Avaliação (AA) e facilidade em interpretar o guião de AA.

Tabela 2. Principais constatações sobre o RAA do Curso de Fisioterapia

Constatação	Comentário
O relatório em referência está claro, obedeceu a metodologia de auto-avaliação de curso, sendo possível aferir, claramente, a cultura de auto-avaliação na UPRA.	Foi feita a auto-avaliação do curso de Fisioterapia.
Seguiu claramente o escantilhão (template) dos RAA contido no guião de AA do INAAREES	Seguiu taxativamente o guião para permitir comparabilidade e facilidade de análise.
Individualizado um relatório de Auto-Avaliação por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.	O Relatório de Auto-Avaliação foi individualizado por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.
A estrutura do RAA, os resultados por indicadores do curso, o plano de melhorias e análise global do curso.	Na Estrutura do RAA, os resultados foram apresentados por indicador, bem como o plano de melhorias e análise global.
Seguiu escrupulosamente o índice proposto para a redacção do RAA.	Apresentou aspectos importantes que permitiu a posterior Avaliação Externa (AE)
Ausência de alguns dados estatísticos das opiniões colhidas do Corpo Docente, Corpo Discente e PTA.	Défice de opinião das diferentes camadas da comunidade universitária, que auxiliaria os objectivos de governação da UPRA.
A matriz de Indicadores foi preenchida.	Mas não se deu uma avaliação global quantitativa ou qualitativa.

3.1. Observações Gerais sobre o RAA

Qualquer aferição sobre o processo de AA, só pode ser feita através da análise SWOT que é bastante espessa e qualitativa. A quantificação extrema do processo da sondagem de opinião da comunidade universitária de alguma maneira absorveu o tempo necessário para uma análise mais calma e realística, da Comissão de Auto-Avaliação do curso de Fisioterapia, no fundo da Matriz de Indicadores.

Não foi quantificada a percentagem de inqueridos da comunidade universitária, não foi apresentada a distribuição dos docentes nas categorias da carreira docente.

- a) Notou-se que foi realizado um grande esforço, pela universidade, de conformidade (compliance) com a Lei e a directiva do INAAREES;
- b) Há uma visível rotina de análise de dados de sondagem de opinião dos estudantes, docentes e PTA que pode ser útil para a gestão da instituição;
- c) Foi usada uma metodologia clara, na apresentação dos resultados;
- d) Mas, não houve apresentação de dados estatísticos;
- e) O INAAREES deverá verificar se esta lacuna verificada na UPRA não será comum a outras instituições e tentar realizar mais exercícios de formação das CAA das IES.

3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais

A missão da UO está definida nos documentos fundadores da instituição e encontra-se bem difundida em lugares de estilo, incluindo na página Web da instituição. É bastante ambígua, não obstante poder-se afirmar que o curso cumpre com os objectivos gerais e formativos conducentes a uma formação adequada dos futuros profissionais. No geral, os objectivos estratégicos do curso definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) correspondem à missão definida, que é divulgada e conhecida pelos diferentes membros da comunidade universitária.

4. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação Análise Swot (Forças e Fraquezas)

No cômputo geral o RAA apresenta uma análise SWOT muito simples e completa, fazendo menção para além da Unidade Orgânica (UO) no geral e de forma muito específica ao Curso de Fisioterapia. Desta maneira, neste ponto será apresentado a análise SWOT feito pela CAE nº 5, por indicador, e a avaliação que recaiu sobre o mesmo indicador, conforme se segue:

4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A FCS da UPRA possui sim uma missão, aprovada pelo Conselho Científico da instituição e alinhada com a estratégia de desenvolvimento institucional, estando amplamente divulgada pela comunidade universitária com recurso a vários meios entre os quais, vitrinas, banners, página Web, etc.

Entretanto, a CAE nº 5 constatou que a referida missão é ambígua aos objectivos estratégicos, mas encontrou evidências de enuncias da missão da UO, a Faculdade de Ciências da Saúde, tendo atribuído a pontuação de 90,91% neste indicador, portanto, **Excelente**.

4.2 Gestão

O desempenho neste indicador foi de 96,99%, o que corresponde a classificação **Excelente**, porque foram constadas evidencias positivas, não obstante verificou-se algumas fraquezas neste indicador, sumarizados na tabela 3 que se segue.

Tabela 3. Forças e Fraquezas identificadas pela CAE nº 5 no Indicador 2 (Gestão).

Forças	Fraquezas
<p>Gestão curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de modelo curricular, de uma estrutura organizacional definida e conhecida pela comunidade académica; - Corpo docente constituído maioritariamente por nacionais; - Existência de parceiros no Campo de estágio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de proposta de plano curricular para a formação de Pós-graduação; - Défice de professores para as aulas teóricas e práticas; - Défice de acompanhamento no Campo de estágio; - Parcos projectos de investigação científica;
<p>Gestão Financeira: existência de planos orçamentais que contemplem rubricas para as principais actividades de investigação, diversidade das fontes de financiamento, acordos inter-institucionais para a implementação do currículo.</p>	
<p>Gestão de Recursos Humanos: Termos de Referência do pessoal bem claros, existência do plano de formação do corpo docente e de um sistema de avaliação de desempenho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Défice de docentes com o grau de Mestre e Doutor; - Apenas 4% dos docentes são efectivos.
<p>Gestão da qualidade: existênciade um órgão de garantia de qualidade, de um sistema de gestão de evidências de qualidade e de participação da comunidade universitária no processo de avaliação do curso.</p>	

4.3 Currículo

A pontuação para este indicador foi de 88,19%, correspondente a **Bom**. A instituição tem um Plano Curricular aprovado, incluso o curso de Fisioterapia, apesar de não terem consultado as Ordens profissionais e os empregadores no desenho curricular.

4.4 Corpo Docente

O indicador 4, Corpo Docente (CD), revelou-se como o mais fraco para a FCS da UPRA, teve uma pontuação de 53,17%, portanto, **Não Satisfatório**. Os principais problemas com o corpo docente prendem-se com os seguintes factores:

- Escasso CD em tempo integral (4% no curso de Fisioterapia);
- CD com Doutorado e Mestrado em quantidade insuficiente de acordo com a norma estabelecida pelo INAAREES;
- CD não integrado na carreira e sem a progressão devida;
- Não existência de uma avaliação sistemática do CD, com uso dos resultados na melhoria de desempenho do mesmo.

4.5 Corpo Discente

Este indicador teve uma avaliação de 95,83%, portanto **Excelente**. Concorrem para a boa apreciação deste indicador, muitos aspectos positivos tais como:

- A existência de um processo transparente e bem divulgado de admissão;
- A manutenção de um sistema responsivo de registo académico e de outras informações de gestão estudantil;
- A existência de um gabinete de apoio pedagógico, psicológico e de saúde ao estudante;
- Inclusão dos estudantes nos processos de avaliação institucional.

As principais fraquezas prendem-se com a falta de políticas institucionais de promoção da equidade do género e a não utilização dos resultados dos inquéritos aos estudantes na melhoria da gestão institucional.

4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)

A avaliação do indicador 6 teve a classificação de 100%, portanto **Excelente**, demonstrando muitas fortalezas, tais como:

- Planos de formação claramente definido para a progressão na carreira;
- Existência de regulamentos e normas que definem os Direitos e Deveres do PTA, gerando um grau de satisfação muito alta;
- Existência de PTA em número suficiente e com a formação adequada para o desempenho das respectivas funções em todos os sectores essenciais;
- Gestão assertiva dos recursos humanos, com os TdR bem delineados para cada área e a adopção de princípios de Higiene e Segurança no Trabalho (HST) satisfatórios.

4.7. Investigação

O indicador número 7 foi avaliado em 80,42%, portanto, **Bom**. As principais fraquezas neste indicador são:

- Ausência de linhas de investigação bem definidas;
- O baixo nível de publicações científicas em jornais relevantes da especialidade;
- Inexistência de um instrumento de monitorização e avaliação das actividades de investigação realizadas pelos estudantes;
- Inexistência de um financiamento de apoio a investigação;
- Défice de laboratórios de investigação.

4.8. Extensão

O indicador 8, da extensão universitária, registou uma pontuação de 66,67%, portanto, **Satisfatório com muitas reservas**. A FCS da UPRA se evidencia na prestação de serviços à comunidade, integrando especialistas em Fisioterapia em projectos de investigação e extensão universitária, assim como os discentes.

4.9. Intercâmbio

O indicador 9, do Intercâmbio, tendo registado uma pontuação de 62,50%, portanto **Satisfatório com muitas reservas**. Isto deve-se a inexistência de uma política de promoção de mobilidade de docentes.

4.10. Infra-estrutura

A infra-estrutura constitui uma das áreas mais fortes da UPRA e da FCS. O indicador foi avaliado a 92,38%, portanto **Excelente**, sendo de salientar as seguintes forças:

- Existência de salas de aula em quantidade e qualidade;
- Anfiteatros e gabinetes suficientes para a área académica e administrativa;
- Casas de banho funcionais e em boas condições de higiene.
- Equipamento em condições adequadas para a realidade do país

Foi no entanto registada uma fraqueza, nomeadamente a falta de acesso em todo o edifício à pessoas com mobilidade reduzida.

4.11. Cumprimento Da Legislação Em Vigor

No indicador 11, da conformidade da FCS da UPRA com a Legislação nacional em vigor na área do ensino superior e da qualidade das instituições e cursos ou programas, recaiu uma avaliação de 100%, ou seja, **Excelente**. Notou-se uma conformidade com as normas de acesso ao curso, com as normas curriculares definida sem a comunicação com a comunidade universitária sobre as leis vigentes.

5. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação

Análise SWOT (Ameaças e Oportunidades)

Relativamente à análise ao ambiente externo à FCS da UPRA de modo a encontrar as ameaças ao desenvolvimento e, também, as oportunidades que se apresentam para o seu maior crescimento com qualidade, o RAA ora apresentado assume, aspectos que provêm da análise interna e não propriamente do meio externo à FCS. Como resultado da errada definição de conceitos, não se podem tirar as devidas conclusões.

Da visita efectuada pela CAE nº 5 às instalações da UPRA, foi possível identificar um conjunto de oportunidades e ameaças que poderão contribuir, para a qualidade dos cursos ministrados nesta IES, como por exemplo:

5.1. Oportunidades

- A existência de um número significativo de parcerias com instituições nacionais e internacionais, permitiria um maior intercâmbio entre IES com diferentes estágios de desenvolvimento e contribuiria para a melhoria de processos académicos;
- A comunidade circunvizinha da UPRA pode ser envolvida em trabalhos de extensão universitária.

5.2. Ameaças

- Elevado grau de exigência do curso de Fisioterapia;
- Declínio do poder de compra da população angolana;
- Competitividade do mercado com o curso de Fisioterapia leccionado em outras IES.

6. Avaliação do Plano de Melhorias

O Plano de Melhorias desenvolve-se a partir da análise SWOT e da priorização de acções de curto prazo, que possam garantir a solução imediata das fraquezas identificadas e fazer uso das oportunidades que se apresentam, sempre no intuito de evitar as ameaças do ambiente externo.

O Plano de Melhorias, não é um Plano de Desenvolvimento Institucional e a sua implementação não requer muitos recursos nem um longo tempo de espera. Ele comporta uma série de acções que, ao se concretizarem, trazem mudanças muito rapidamente no ambiente interno, na funcionalidade da instituição e na fluidez dos processos académicos e administrativos. Isso chama-se ganhos rápidos ou “quickwins” em linguagem de planificação.

A seguir apresenta-se a proposta de Plano de Melhorias para o curso de Fisioterapia leccionado na FCS da UPRA.

Tabela 4. Plano de Melhorias

	ACÇÕES DE MELHORIA
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Substituir a palavra “Aperfeiçoar” por outra, de modo a adequar a verdadeira missão da FCS da UPRA; • Desenvolver a imagem corporativa da IES.
Pontuação actual: 90,91%	<p>PRAZO: 1 Semestre</p> <p>RESPONSÁVEL: Conselho de Direcção e Sector de Comunicação e Imagem</p> <p>APROVAÇÃO: Conselho de Direcção</p>

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação)

	ACÇÕES DE MELHORIA
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Conceber um plano curricular para a formação de Pós-graduação; • Contratar mais professores para as aulas teóricas e práticas; • Estabelecer convénios de cooperação com unidades sanitárias para ampliar os Campos de estágio, com o devido acompanhamento;
Pontuação actual: 96,99%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Promotoria
Currículo	<ul style="list-style-type: none"> • Publicitar o Currículo em todos os meios de comunicação; • Trabalhar com as Ordens Profissionais para o desenho e reforma curricular.
Pontuação actual: 88,19%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Conselho Pedagógico e Conselho Científico
Corpo Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Admitir nos próximos recrutamentos mais docentes com o grau de Mestre e Doutor; • Contratar mais docentes em tempo integral.
Pontuação actual: 53,17%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Corpo Discente	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminar a política de equidade do género; • Utilizar os resultados dos inquéritos aos estudantes na melhoria da gestão institucional.
Pontuação actual: 95,83%	PRAZO: 1 Semestre RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Conselho de Direcção
Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a satisfação
Pontuação actual: 100%	PRAZO: Permanente RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação)

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política institucional de investigação e extensão que indique: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Financiamento ✓ Monitorização ✓ Estímulo às publicações ✓ Linhas de Pesquisas definidas ✓ Criar o Comité Institucional de Bioética
Pontuação actual: 80,42%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Vice-reitor para Assuntos Científicos e Extensão APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a política institucional de investigação e extensão.
Pontuação actual: 66,67%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Vice-reitor para Assuntos Científicos e Extensão APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Intercâmbio	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação da política institucional de internacionalização e cooperação (nacional e internacional) que indique: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Financiamento ✓ Mobilidade de Estudantes ✓ Mobilidade de Docentes e Investigadores ✓ Internacionalização para Pesquisa;
Pontuação actual: 62,50%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Vice-reitor para Assuntos Científicos e Extensão APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Apetrechar a Biblioteca com mais livros; • Criar o acesso na IES à pessoas com mobilidade reduzida; • Concretizar o projecto de quadras desportivas.
Pontuação actual: 92,32%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Cumprimento da Legislação em Vigor	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o relacionamento institucional com as Ordens Profissionais; • Cumprir com as normas do INAAREES; • Permanente cumprimento da Legislação em Vigor.
Pontuação actual: 100%	PRAZO: Sempre RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: -----

7. Conclusões e Recomendações

A pontuação obtida na avaliação externa do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Privada de Angola é de **84,28%**, que corresponde ao **Nível B**, e ao desempenho **Bom**. Porém, o curso não satisfaz dois dos cinco indicadores obrigatórios: **Corpo Docente** (Indicador 4, com 53,17%), e **extensão** (Indicador 8, com 66,67%), pelo que, deverá perder 20% da pontuação obtida. Assim, o resultado da Avaliação Externa depois da perda de 20% do total da pontuação é de **67,42%** que corresponde ao **Nível C**, e, portanto, ao desempenho, **satisfatório com muitas reservas**.

Luanda, aos 18 de Outubro de 2023

O Coordenador da Comissão de Avaliação Externa n.º5

Santos Morais Nicolau



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
(INAAREES)

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

Relatório Preliminar de Avaliação Externa

**Curso de Licenciatura em Odontologia da Faculdade de Ciências da
Saúde da Universidade Privada de Angola**

Luanda, Outubro de 2023

Composição da Comissão de Avaliação Externa nº5:

N/º	Nome	Função na CAE	Assinaturas
01	Santos Nicolau	Coordenador da Comissão	
02	Paulo Salamanca	Especialista Nacional	
03	João Pedro Vicente	Membro Socializado	
04	Lídia Telma Miala	Gestor de Procedimentos	

Luanda, Outubro de 2023



ÍNDICE

1. Enquadramento/Contextualização/Introdução	4
1.1 Apresentação da Universidade Privada de Angola.....	5
1.1.1. Apresentação da Faculdade de Ciências de Saúde.....	6
1.2. Missão da Unidade Orgânica (FCS).....	6
1.2.1. Objectivos da Unidade Orgânica	7
1.3. Subcomissão de Auto-Avaliação da Faculdade de Ciências da Saúde (Despachos N° 21A/G.R./2023 de 05 de junho).....	8
1.4. Apresentação do Curso de Odontologia	8
1.4.1. Perfil de saída do estudante licenciado em Odontologia	9
2. Metodologia Utilizada.....	10
3. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação.....	12
(Avaliação Da Definição da Missão e dos Objectivos Gerais e Operacionais)	12
3.1. Observações Gerais sobre o RAA	13
3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais	14
4. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação Análise Swot (Forças e Fraquezas)	14
4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	14
4.2 Gestão.....	14
4.3 Currículo.....	15
4.4 Corpo Docente	16
4.5 Corpo Discente.....	16
4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	16
4.7. Investigação	17
4.8. Extensão	17
4.9. Intercâmbio	17
4.10. Infra-estrutura.....	17
4.11. Cumprimento Da Legislação Em Vigor	18
5. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação.....	18
Análise SWOT (Ameaças e Oportunidades)	18
5.1. Oportunidades	18
5.2. Ameaças	19
6. Avaliação do Plano de Melhorias	19
7. Conclusões e Recomendações	22

Siglas e Abreviaturas:

AA – Auto-Avaliação

AE – Avaliação Externa

CAA – Comissão de Auto-Avaliação

CAE – Comissão de Avaliação Externa

ES – Ensino Superior

FCE – Faculdade Ciências Exactas

FCS – Faculdade de Ciências da Saúde

FCSHP – Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas

GP – Gestor de Procedimentos

IES – Instituição de Ensino Superior

INAAREES – Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos

MESCTI – Ministério de Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação

OCQ – Órgão Central da Qualidade

PAA – Projecto de Auto-Avaliação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PDN – Plano de Desenvolvimento Nacional

PTA – Pessoal Técnico Administrativo

RAA – Relatório de Auto-Avaliação

RAE – Relatório de Avaliação Externa

RFAA – Relatório Final de Auto-Avaliação

RFAE – Relatório Final de Avaliação Externa

RJAAQIES – Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior

RPAA – Relatório Preliminar de Auto-Avaliação

RPAE – Relatório Preliminar de Avaliação Externa

SNGQES – Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior

UO – Unidade Orgânica

UPRA – Universidade Privada de Angola

1. Enquadramento/Contextualização/Introdução

O presente Relatório surge como resultado do processo de Avaliação Externa do curso de Licenciatura em Odontologia para efeitos de acreditação do mesmo, leccionado na Universidade Privada de Angola, levada a cabo pelo INAAREES (Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior), à luz do Decreto Presidencial n.º 203/18, de 30 de Agosto que aprova o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES (RJAAQIES) e do Decreto Executivo n.º 109/20 de 10 de Março, que regulamenta o procedimento de avaliação externa e acreditação das IES e dos respectivos cursos.

O processo de avaliação da qualidade do ensino superior, ocorreu em duas fases, a saber: uma primeira que consistiu na Auto-Avaliação da Instituição de Ensino Superior, e uma segunda que foi conduzida por uma Comissão de Avaliação Externa n.º 05 nomeada pelo INAAREES, composta pelos elementos indicados na capa deste Relatório.

1.1 Apresentação da Universidade Privada de Angola

A Universidade Privada de Angola (UPRA), uma instituição de Ensino Superior, legalmente autorizada pelo Decreto Presidencial n.º 28/07 de 07 de Maio. Tem como **missão**, “Aperfeiçoar a vida dos membros da comunidade académica, por meio de uma educação transformadora de qualidade e responsável, concebendo cidadãos e profissionais que estruturem o seu projecto transformador-vida e corroborem com o desenvolvimento nacional e internacional”.

A UPRA é constituída por três (3) Unidades Orgânicas – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas (FCSHP) e a Faculdade de Ciências Exactas (FCE). A governança da UPRA está a ser conduzida pela Magnífica Reitora prof.ª Doutora Silvana Rocha da Silveira, que está alicerçada pelas Vice-Reitorias Académica e Científica, além da Pró-Reitoria de Qualidade, Avaliação e Desenvolvimento Institucional.

Actualmente, a UPRA oferece os seguintes cursos na licenciatura - Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Farmacêuticas, Comunicação Social, Relações Internacionais, Turismo e Gestão Hoteleira, Psicologia, Gestão e Contabilidade, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia

Informática e Arquitectura e Urbanismo, além do Mestrado em Gestão da Saúde e Pós-graduação profissional em Agregação Pedagógica, entre cursos de curta duração.

Em consonância com o plano de formação nacional preconizado pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, a UPRA submeteu para aprovação e autorização ao Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação oito novos cursos, dos quais, quatro cursos de Mestrado, quatro cursos de licenciatura.

1.1.1. Apresentação da Faculdade de Ciências da Saúde

A Faculdade de Ciências da Saúde, criada á luz do Decreto Presidencial n.º 310/20 de 07 de Dezembro e os cursos de Ciências Farmacêuticas, Fisioterapia e Odontologia, sob o Decreto Executivo n.º 178/08 de 19 de Agosto.

1.2. Missão da Unidade Orgânica (FCS)

A Faculdade de Ciências da Saúde tem como **missão** “Aperfeiçoar a vida dos membros da comunidade académica, por meio de uma educação transformadora de qualidade e responsável, concebendo cidadãos e profissionais que estruturem o seu projecto transformador-vida e corroborem com o desenvolvimento nacional e internacional”

A **visão** da UPRA é “Ser a Universidade de referência em Angola e em África na prestação dos serviços de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão;

Formar o Discente - cidadão, assegurando uma Universidade com elevado padrão de qualidade, pela efectividade, eficiência e eficácia dos serviços educacionais prestados, no respeito pelas pessoas, pela transparência das acções e na optimização do processo de acção – reflexão – acção da prática pedagógica;

Ser cada vez mais uma organização voltada para a qualidade, inovação e modernidade no atendimento, respeitando os princípios éticos e tratando com igualdade e isenção os nossos Discentes/clientes;

Tornar-se uma instituição de ensino de excelência e referência em educação, actuando de forma inovadora e sustentável, e a prioridade para estudar, trabalhar e investir”.

1.2.1. Objectivos da Unidade Orgânica

Para a prossecução da sua missão, a Faculdade de Ciências da Saúde, definiu os seguintes objectivos:

- Oferecer ensino de graduação e de pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu de qualidade reconhecida, expandindo os seus cursos em consonância com as necessidades locorregionais e os desejos da sociedade académica;
- Por meio dos órgãos colegiados, corroborar com o aperfeiçoamento dos projectos académicos dos cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu da IES da área da saúde;
- Instigar e oportunizar o desenvolvimento de raciocínios lógicos, analítico, reflexivo e críticos, da autonomia do conhecimento e da capacidade de aprender a aprender aos Discentes, a partir da aplicabilidade da política de ensino;
- Corroborar com o desenvolvimento da sociedade, por meio de acções de responsabilidade social executadas discentes dos cursos ofertados na FCS;
- Estimular a comunidade académica a participar de pesquisa, por meio da iniciação científica, incentivando a produção técnico-científica;
- Por meio de Projectos Académicos, organizar meios de orientação académica que desenvolva a capacidade empreendedora dos académicos e contribua com a empregabilidade;
- Aperfeiçoar e expandir seu programa de educação continuada e extensão Universitária;
- Preparar e habilitar os académicos para o exercício ético de suas actividades profissionais;
- Oportunizar uma formação académica que contribua para a inserção dos egressos no mercado de trabalho e inspire o aperfeiçoamento profissional contínuo;
- Contribuir com a formação de Quadro em Angola.

13. Subcomissão de Auto-Avaliação da Faculdade de Ciências da Saúde (Despachos N.º 21A/G.R./2023 de 05 de Junho)

Nome	Segmento Representativo
Yamila Batista Planas	Coordenadora da CAA
Rodrigues Leonardo	Gestão da Instituição de Ensino
Yusimi Avila	Corpo Docente
Francisca Ruffino Gomes Xavier	Corpo Docente
Joana Santana	Corpo Técnico-Administrativo
Catarino Francisco Estevão Fernandes	Corpo Discente
Duarte da Silva	Investigador

Fonte: www.upra.ao

14. Apresentação do Curso de Odontologia

- Instituição: Universidade Privada de Angola
- Unidade Orgânica: Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)
- Endereço: Município Belas – Bairro Talatona, Vila AL - 16, Luanda Sul
- Nome do curso: Odontologia
- Acto Regulatório: Autorizado pelo Decreto Executivo n.º 178/08 de 19 de Agosto
- Tempo de duração: 5 anos
- Modalidade de ensino: Presencial
- Grau académico que confere: Licenciatura
- Título académico que confere: Licenciatura em Odontologia
- Áreas de Conhecimento: Ciências da Saúde
- N.º de vagas pretendidas: 180 vagas
- Turno de funcionamento: Manhã e Tarde
- Duração do curso: 10 semestres
- Carga horária total/UC: 4560 horas/ 285 unidades de créditos

O curso é assistido por 36 docentes, sendo 2 efectivos e 34 colaboradores em tempo parcial. Quanto à formação, 18 docentes são licenciados, 14 são mestres e apenas 4 tem o grau de Doutoramento (PhD).

1.4.1. Perfil de saída do estudante licenciado em Odontologia

- Atender aos cuidados Odontológico com formação humanista, ética, dotado de sólida formação técnico-científica e activo na construção permanente de seu conhecimento. Atento à dignidade da pessoa humana, às necessidades individuais e colectivas, promotor da saúde Bucal integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; actuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, protecção e recuperação da saúde bucal, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Fazer parte dos comités da unidade sanitária ou instituição odontológica (ordem dos médicos odontológico); fornecer informação geral sobre instrução de higiene oral, prevenção e auto exame contra câncer bucal;
- Diagnosticar, prevenir e tratar doenças que acometem a cavidade bucal, realizar restaurações, tratamentos de canal e periodontal, extracções, além de instalar implantes e próteses procedimentos, cirurgias e ministrar terapia medicamentosa para tratamentos infecciosos (incluir as análises das interacções medicamentosas, reacções adversas aos medicamentos, contraindicações, normas de tratamento estabelecidas, dieta e procedimentos especiais);
- Educar e orientar aos pacientes sobre o uso racional dos medicamentos no tratamento odontológico e a importância de seguir as orientações terapêuticas determinadas pelo dentista para assegurar uma eficácia do mesmo;
- Planejar e administrar serviços de saúde comunitária; actuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde bucal baseado na convicção científica, de cidadania e de ética; comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral; trabalhar em equipas interdisciplinares e actuar como agente de promoção de saúde;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia e biomaterias) no exercício da profissão;

- Participar da educação contínua prestando apoio aos assistentes e auxiliares de odontologia sobre o manuseamento adequado de substâncias para o tratamento odontológico;
- Atender aos cuidados hospitalares em bucomaxilo facial; formar parte activa da equipe de saúde nos hospitais na passagem de visita aos doentes onde informa ao pessoal médico e paramédico sobre o estado de saúde bucal que possam interferir na saúde geral do paciente; detectar e informar possíveis efeitos secundários e sobre a sociedade e o meio ambiente identificando as possíveis acções reacções dos materiais infectos;
- Colaborar e participar em investigações multidisciplinares a fim de elevar a qualidade da saúde; manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional contribuindo, com actividade, para o desenvolvimento socioeconómico mediante o uso racional dos recursos disponíveis e através de inovações para melhoria da saúde no país.

2. Metodologia Utilizada

A metodologia geral adoptada pela CAE nº 5 para a realização da Avaliação Externa do Curso de Odontologia consta do Manual de Avaliação Externa e dos Termos de Referência sobre a Avaliação Externa, expandidos pelo INAAREES. Assim, a interacção entre a CAE, o colégio Reitoral e a Direcção da Faculdade de Ciências da Saúde, culminou com a Avaliação Externa do curso de Odontologia que decorreu entre os dias 3 e 5 de Outubro do ano corrente. A interacção entre a CAE nº5 e a UPRA basicamente obedeceu as seguintes fases:

- **Recepção e apresentação da CAE** – que serviu para a apresentação dos membros da CAE nº 5 à Direcção da UPRA e partilha de informações preliminares sobre os objectivos da avaliação externa.
- **Apresentação da UPRA aos membros da CAE nº 5** – Foi feita pela Magnífica Reitora e o Decano da Faculdade de Ciências da Saúde, a legislação que tem a ver com a instituição, como funciona administrativa e pedagogicamente, os protocolos de cooperação com outras instituições, o software de gestão integrado, como se procedem os pagamentos de serviços por parte dos estudantes, a quantidade de professores e

estudantes matriculados na Universidade, na Faculdade de Ciências da Saúde e no curso de Odontologia em particular.

- **Encontro com os membros da Comissão de Auto-Avaliação do Curso de Odontologia** –Análise do currículo e evolução gradual das inovações a cada ano. O curso de Odontologia consegue alcançar os objectivos e finalidades, apesar de algumas dificuldades observadas na área prática. Método de avaliação dos estudantes: avaliação teórica, teórico-prática e prática. Sobre a análise do trabalho pedagógico e projectos: os docentes têm tido curso de agregação pedagógica gratuito. Não obstante existem insuficientes projectos de investigação e de extensão universitária.
- **Encontro com o Corpo Docente** – O encontro com o Corpo Docente visou discutir a volta do currículo do curso avaliado, dos objectivos e finalidades do curso, dos métodos de avaliação dos estudantes, do trabalho pedagógico docente e dos projectos de investigação com impacto social;
- **Encontro com os Discentes** – Deste encontro, nos foi informado o seguinte:
 - a) Elevada taxa de reprovação;
 - b) Preocupados pela não inclusão de disciplinas nucleares do curso no primeiro ano;
 - c) Fraca comunicação entre professores e estudantes;
 - d) Satisfeitos com a formação que recebem, apesar das dificuldades que o curso apresenta;
 - e) Baixa participação dos estudantes no processo de Auto-Avaliação;
 - f) Uma percentagem significativa de estudantes desconhecia o processo de Auto-Avaliação do curso;
 - g) Reconhecimento de irregularidade na assiduidade e pontualidade de alguns docentes;
 - h) Aulas práticas insuficientes;
 - i) Acesso gratuito à internet;
 - j) Pagamento de propinas e outros procedimentos administrativos online;
 - k) Ficha individual do discente no Portal da UPRA;
 - l) Reclamam pela reimplantação do exame especial;
 - m) Rever as políticas de pagamento das aulas práticas do curso;
 - n) Aumento de propinas sem cumprimento de tempo de aviso prévio;
 - o) Existência de um refeitório para os estudantes;
 - p) Sistema integrado de gestão informatizado, incluindo ensino à distância.
- **Encontro com Graduados** –Somente uma (1) graduada entrevistada que mostrou aptidão e acesso fácil no mercado de trabalho;
Na perspectiva da graduada, não há diferença no Plano Curricular actual comparado com o da sua época;
Amostra insuficiente para aferir as perspectivas dos graduados da UPRA sobre a sua inserção no mercado de trabalho.

- **Encontro com Empregadores**– O encontro foi realizado com um único parceiro empregador, que mostrou ter contacto com os graduados da UPRA, elucidou que no processo de recrutamento é tido como maior factor de ponderação a média final de curso igual ou superior a 14 valores;
Amostra insuficiente para aferir as questões sobre o contributo do curso para o desenvolvimento e a resolução de problemas do meio envolvente e a articulação do curso com os potências empregadores.
- **Encontro com o Pessoal Técnico Administrativo (PTA)**– A reunião serviu para discutir sobre o contributo desta classe laboral no funcionamento da UPRA, a articulação com a actividade docente e os discentes, os recursos existentes necessários ao desenvolvimento do processo lectivo.
- **Visita às instalações** – Visou aferir a conformidade das mesmas de acordo as exigências de qualidade nas Instituições de Ensino Superior, e decorreu de acordo com o programa previamente elaborado, tendo sido possível verificar as condições dos locais tais como Biblioteca, Secretaria Geral, Registo Académico, Salas de Aula, Laboratórios, Sala dos Professores, Casas de Banho, Sala de Reuniões, Reprografia, Área Administrativa, entre outros na qual constatamos o seguinte:
 - a) Equipamento de apoio: **Insuficiente** (cadeiras odontológicas).
 - b) Condições das salas de aulas: **Excelente**.
 - c) Condições dos laboratórios do curso: **Satisfatória**.
 - d) Biblioteca: **Satisfatória**.
 - Insuficiência de livros actualizados;
 - Existência de uma Biblioteca Virtual;
 - Espaço físico da biblioteca insuficiente para o número de discentes;
 - Existência de parcerias internacionais que disponibilizam o acesso e consulta virtual dos discentes à uma vasta literatura actualizada para todos os cursos leccionados na UPRA.
 - e) Condições de higiene no local de serviço (gabinetes, casas de banho e salas de aulas): **Satisfatória**.

3. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação (Avaliação Da Definição da Missão e dos Objectivos Gerais e Operacionais)

A avaliação feita ao Relatório da Auto-Avaliação (RAA), permitiu-nos concluir:

- O relatório é bastante conciso sendo por isso, de fácil leitura e seguimento;
- Nota-se uma certa cultura de Auto-Avaliação (AA) e facilidade em interpretar o guião de AA.

Tabela 2. Principais constatações sobre o RAA do Curso de Odontologia

Constatação	Comentário
O relatório em referência está claro, obedeceu a metodologia de auto-avaliação de curso, sendo possível aferir, claramente, a cultura de auto-avaliação na UPRA.	Foi feita a auto-avaliação do curso de Odontologia.
Seguiu claramente o escantilhão (template) dos RAA contido no guião de AA do INAAREES	Seguiu taxativamente o guião para permitir comparabilidade e facilidade de análise.
Individualizado um relatório de Auto-Avaliação por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.	O Relatório de Auto-Avaliação foi individualizado por curso conforme recomendado pelo Guião de Auto-Avaliação.
A estrutura do RAA, os resultados por indicadores do curso, o plano de melhorias e análise global do curso.	Na Estrutura do RAA, os resultados foram apresentados por indicador, bem como o plano de melhorias e análise global.
Seguiu escrupulosamente o índice proposto para a redacção do RAA.	Apresentou aspectos importantes que permitiu a posterior Avaliação Externa (AE)
Ausência de alguns dados estatísticos das opiniões colhidas do Corpo Docente, Corpo Discente e PTA.	Défice de opinião das diferentes camadas da comunidade universitária, que auxiliaria os objectivos de governação da UPRA.
A matriz de Indicadores foi preenchida.	Mas não se deu uma avaliação global quantitativa ou qualitativa.

3.1. Observações Gerais sobre o RAA

Qualquer aferição sobre o processo de AA, só pode ser feita através da análise SWOT que é bastante espessa e qualitativa. A quantificação extrema do processo da sondagem de opinião da comunidade universitária de alguma maneira absorveu o tempo necessário para uma análise mais calma e realística, da Comissão de Auto-Avaliação do curso de Odontologia, no fundo da Matriz de Indicadores.

Não foi quantificada a percentagem de inqueridos da comunidade universitária, não foi apresentada a distribuição dos docentes nas categorias da carreira docente.

- Notou-se que foi realizado um grande esforço, pela universidade, de conformidade (compliance) com a Lei e a directiva do INAAREES;
- Há uma visível rotina de análise de dados de sondagem de opinião dos estudantes, docentes e PTA que pode ser útil para a gestão da instituição;
- Foi usada uma metodologia clara, na apresentação dos resultados;

- d) Mas, não houve apresentação de dados estatísticos;
- e) O INAAREES deverá verificar se esta lacuna verificada na UPRA não será comum a outras instituições e tentar realizar mais exercícios de formação das CAA das IES.

3.2. Avaliação da definição da missão e dos objectivos gerais e operacionais

A missão da UO está definida nos documentos fundadores da instituição e encontra-se bem difundida em lugares de estilo, incluindo na página web da instituição. É bastante ambígua, não obstante poder-se afirmar que o curso cumpre com os objectivos gerais e formativos conducentes a uma formação adequada dos futuros profissionais. No geral, os objectivos estratégicos do curso definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) correspondem à missão definida, que é divulgada e conhecida pelos diferentes membros da comunidade universitária.

4. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação Análise Swot (Forças e Fraquezas)

No cômputo geral o RAA apresenta uma análise SWOT muito simples e completa, fazendo menção para além da Unidade Orgânica (UO) no geral e de forma muito específica ao Curso de Odontologia. Desta maneira, neste ponto será apresentado a análise SWOT feito pela CAE nº 5, por indicador, e a avaliação que recaiu sobre o mesmo indicador, conforme se segue:

4.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A FCS da UPRA possui sim uma missão, aprovada pelo Conselho Científico da instituição e alinhada com a estratégia de desenvolvimento institucional, estando amplamente divulgada pela comunidade universitária com recurso a vários meios entre os quais, vitrinas, banners, página Web, etc.

Entretanto, a CAE nº 5 constatou que a referida missão é ambígua aos objectivos estratégicos, mas encontrou evidências de enuncias da missão da UO, a Faculdade de Ciências da Saúde, tendo atribuído a pontuação de 90,91% neste indicador, portanto, **Excelente**.

4.2 Gestão

O desempenho neste indicador foi de 96,99%, o que corresponde a classificação **Excelente**, porque foram constadas evidências positivas, não obstante verificou-se algumas fraquezas neste indicador, sumarizados na tabela 3 que se segue.

Tabela 3. Forças e Fraquezas identificadas pela CAE nº 5 no Indicador 2 (Gestão).

Forças	Fraquezas
<p>Gestão curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de modelo curricular, de uma estrutura organizacional definida e conhecida pela comunidade académica; - Existência de uma Clínica Escola; - Existência de um consultório para atendimento comunitário; - Subvenção do preço da consulta à comunidade; - Existência da Liga Maxilo-Facial, promotora de eventos científicos; - Corpo docente constituído maioritariamente por nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de proposta de plano curricular para a formação de Pós-graduação; - Défice de professores para as aulas teóricas e práticas; - Défice de acompanhamento no Campo de estágio; - Parcos projectos de investigação científica; - Número de cadeiras odontológicas insuficientes para o processo de ensino e aprendizagem; - Ausência de parceiros no Campo de estágio.
<p>Gestão Financeira: existência de planos orçamentais que contemplem rubricas para as principais actividades de investigação, diversidade das fontes de financiamento, acordos inter-institucionais para a implementação do currículo.</p>	
<p>Gestão de Recursos Humanos: Termos de Referência do pessoal bem claros, existência do plano de formação do corpo docente e de um sistema de avaliação de desempenho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Défice de docentes com o grau de Mestre e Doutor; - Apenas 6% dos docentes são efectivos.
<p>Gestão da qualidade: existência de um órgão de garantia de qualidade, de um sistema de gestão de evidências de qualidade e de participação da comunidade universitária no processo de avaliação do curso.</p>	

4.3 Currículo

A pontuação para este indicador foi de 88,19%, correspondente a **Bom**. A instituição tem um Plano Curricular aprovado, incluso o curso de Odontologia, apesar de não terem consultado as Ordens profissionais e os empregadores no desenho curricular.

4.4 Corpo Docente

O indicador 4, Corpo Docente (CD), revelou-se como o mais fraco para a FCS da UPRA, teve uma pontuação de 53,17%, portanto **Não Satisfatório**. Os principais problemas com o corpo docente prendem-se com os seguintes factores:

- Escasso CD em tempo integral (6% no curso de Odontologia);
- CD com Doutoramento e Mestrado em quantidade insuficiente de acordo com a norma estabelecida pelo INAAREES;
- CD não integrado na carreira e sem a progressão devida;
- Não existência de uma avaliação sistemática do CD, com uso dos resultados na melhoria de desempenho do mesmo.

4.5 Corpo Discente

Este indicador teve uma avaliação de 95,83%, portanto **Excelente**. Concorrem para a boa apreciação deste indicador, muitos aspectos positivos tais como:

- A existência de um processo transparente e bem divulgado de admissão;
- A manutenção de um sistema responsivo de registo académico e de outras informações de gestão estudantil;
- A existência de um gabinete de apoio pedagógico, psicológico e de saúde ao estudante;
- Inclusão dos estudantes nos processos de avaliação institucional.

As principais fraquezas prendem-se com a falta de políticas institucionais de promoção da equidade do género e a não utilização dos resultados dos inquéritos aos estudantes na melhoria da gestão institucional.

4.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)

A avaliação do indicador 6 teve a classificação de 100%, portanto **Excelente**, demonstrando muitas fortalezas, tais como:

- Planos de formação claramente definidos para a progressão na carreira;
- Existência de regulamentos e normas que definem os Direitos e Deveres do PTA, gerando um grau de satisfação muito alta;
- Existência de PTA em número suficiente e com a formação adequada para o desempenho das respectivas funções em todos os sectores essenciais;
- Gestão assertiva dos recursos humanos, com os TdR bem delineados para cada área e a adopção de princípios de Higiene e Segurança no Trabalho (HST) satisfatórios.

4.7. Investigação

O indicador número 7 foi avaliado em 80,42%, portanto **Bom**. As principais fraquezas neste indicador são:

- Ausência de linhas de investigação bem definidas;
- O baixo nível de publicações científicas em jornais relevantes da especialidade;
- Inexistência de um instrumento de monitorização e avaliação das actividades de investigação realizadas pelos estudantes;
- Inexistência de um financiamento de apoio a investigação;
- Défice de laboratórios de investigação.

4.8. Extensão

O indicador 8, da extensão universitária, registou uma pontuação de 33,33%, portanto, **Não Satisfatório**. A FCS da UPRA se evidencia na prestação de serviços à comunidade, mas não integra especialistas em Odontologia em projectos de investigação e extensão universitária, assim como os discentes.

4.9. Intercâmbio

O indicador 9, do Intercâmbio, tendo registado uma pontuação de 62,50%, portanto **Satisfatório com muitas reservas**. Isto deve-se a inexistência de uma política de promoção de mobilidade de docentes.

4.10. Infra-estrutura

A infra-estrutura constitui uma das áreas mais fortes da UPRA e da FCS. O indicador foi avaliado a 92,38%, portanto, **Excelente**, sendo de salientar as seguintes forças:

- Existência de salas de aula em quantidade e qualidade;
- Anfiteatros e gabinetes suficientes para a área académica e administrativa;
- Casas de banho funcionais e em boas condições de higiene.
- Equipamento em condições adequadas para a realidade do país

Foi no entanto registada uma fraqueza, nomeadamente a falta de acesso em todo o edifício à pessoas com mobilidade reduzida.

4.11. Cumprimento Da Legislação Em Vigor

No indicador 11, da conformidade da FCS da UPRA com a Legislação nacional em vigor na área do ensino superior e da qualidade das instituições e cursos ou programas, recaiu uma avaliação de 100%, ou seja, **Excelente**. Notou-se uma conformidade com as normas de acesso ao curso, com as normas curriculares definida sena comunicação com a comunidade universitária sobre as leis vigentes.

5. Avaliação dos Resultados da Auto-Avaliação

Análise SWOT (Ameaças e Oportunidades)

Relativamente à análise ao ambiente externo à FCS da UPRA de modo a encontrar as ameaças ao desenvolvimento e, também, as oportunidades que se apresentam para o seu maior crescimento com qualidade, o RAA ora apresentado assume, aspectos que provêm da análise interna e não propriamente do meio externo à FCS. Como resultado da errada definição de conceitos, não se podem tirar as devidas conclusões.

Da visita efectuada pela CAE nº 5 às instalações da UPRA, foi possível identificar um conjunto de oportunidades e ameaças que poderão contribuir, para a qualidade dos cursos ministrados nesta IES, como por exemplo:

5.1. Oportunidades

- A existência de um número significativo de parcerias com instituições nacionais e internacionais, permitiria um maior intercâmbio entre IES com diferentes estágios de desenvolvimento e contribuiria para a melhoria de processos académicos;
- A comunidade circunvizinha da UPRA pode ser envolvida em trabalhos de extensão universitária.

5.2. Ameaças

- Elevado grau de exigência do curso de Odontologia;
- Número de cadeiras odontológicas insuficiente;
- Declínio do poder de compra da população angolana;
- Competitividade do mercado com os cursos de Medicina Dentária leccionado em outras IES.

6. Avaliação do Plano de Melhorias

O Plano de Melhorias desenvolve-se a partir da análise SWOT e da priorização de acções de curto prazo, que possam garantir a solução imediata das fraquezas identificadas e fazer uso das oportunidades que se apresentam, sempre no intuito de evitar as ameaças do ambiente externo.

O Plano de Melhorias, não é um Plano de Desenvolvimento Institucional e a sua implementação não requer muitos recursos nem um longo tempo de espera. Ele comporta uma série de acções que, ao se concretizarem, trazem mudanças muito rapidamente no ambiente interno, na funcionalidade da instituição e na fluidez dos processos académicos e administrativos. Isso chama-se ganhos rápidos ou “quickwins” em linguagem de planificação.

A seguir apresenta-se a proposta de Plano de Melhorias para o curso de Odontologia leccionado na FCS da UPRA.

Tabela 4. Plano de Melhorias

	ACÇÕES DE MELHORIA
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Substituir a palavra “Aperfeiçoar” por outra, de modo a adequar a verdadeira missão da FCS da UPRA; • Desenvolver a imagem corporativa da IES.
Pontuação actual: 90,91%	<p>PRAZO: 1 Semestre</p> <p>RESPONSÁVEL: Conselho de Direcção e Sector de Comunicação e Imagem</p> <p>APROVAÇÃO: Conselho de Direcção</p>

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação)

	ACÇÕES DE MELHORIA
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Conceber um plano curricular para a formação de Pós-graduação; • Contratar mais professores para as aulas teóricas e práticas; • Estabelecer convénios de cooperação com unidades sanitárias para ampliar os Campos de estágio, com o devido acompanhamento; • Aquisição de mais cadeiras odontológicas.
Pontuação actual: 96,99%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Promotoria
Currículo	<ul style="list-style-type: none"> • Publicitar o Currículo em todos os meios de comunicação; • Trabalhar com as Ordens Profissionais para o desenho e reforma curricular.
Pontuação actual: 88,19%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Conselho Pedagógico e Conselho Científico
Corpo Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Admitir nos próximos recrutamentos mais docentes com o grau de Mestre e Doutor; • Contratar mais docentes em tempo integral.
Pontuação actual: 53,17%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Corpo Discente	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminar a política de equidade do género; • Utilizar os resultados dos inquéritos aos estudantes na melhoria da gestão institucional.
Pontuação actual: 95,83%	PRAZO: 1 Semestre RESPONSÁVEL: Reitoria (Vice- Reitor Académico) APROVAÇÃO: Conselho de Direcção
Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a satisfação
Pontuação actual: 100%	PRAZO: Permanente RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria

Tabela 4. Plano de Melhorias (continuação)

INDICADOR	ACÇÕES DE MELHORIA
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovar a política institucional de investigação e extensão que indique: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Financiamento ✓ Monitorização ✓ Estímulo às publicações ✓ Linhas de Pesquisas definidas ✓ Criar o Comité Institucional de Bioética
Pontuação actual: 80,42%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Vice-reitor para Assuntos Científicos e Extensão APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a política institucional de investigação e extensão.
Pontuação actual: 33,33%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Vice-reitor para Assuntos Científicos e Extensão APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Intercâmbio	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação da política institucional de internacionalização e cooperação (nacional e internacional) que indique: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Financiamento ✓ Mobilidade de Estudantes ✓ Mobilidade de Docentes e Investigadores ✓ Internacionalização para Pesquisa;
Pontuação actual: 62,50%	PRAZO: 1 Ano RESPONSÁVEL: Vice-reitor para Assuntos Científicos e Extensão APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Apetrechar a Biblioteca com mais livros; • Criar o acesso na IES à pessoas com mobilidade reduzida; • Concretizar o projecto de quadras desportivas.
Pontuação actual: 92,32%	PRAZO: 1 Ano; RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: Conselho de Direcção e Promotoria
Cumprimento da Legislação em Vigor	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o relacionamento institucional com as Ordens Profissionais; • Cumprir com as normas do INAAREES; • Permanente cumprimento da Legislação em Vigor.
Pontuação actual: 100%	PRAZO: Sempre RESPONSÁVEL: Reitoria APROVAÇÃO: -----

7. Conclusões e Recomendações

A pontuação obtida na avaliação externa do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Privada de Angola é de **81,25%**, que corresponde ao **Nível B**, e ao desempenho **Bom**.

Porém, o curso não satisfaz **dois** dos cinco indicadores obrigatórios: **Corpo Docente** (Indicador 4, com 61,25%) e **Extensão** (Indicador 8, com 33,33%), pelo que, deverá perder 20% da pontuação obtida. Assim, o resultado da Avaliação Externa depois da perda de 20% do total da pontuação é de **65,00%**, que correspondente ao **Nível C**, e, portanto, ao desempenho, **satisfatório com muitas reservas**.

Luanda, aos 18 de Outubro de 2023

O Coordenador da Comissão de Avaliação Externa n.º5

Santos Morais Nicolau